

## BALANÇO PATRIMONIAL – CONSOLIDADO

**EMPRESA: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA**

R\$ mil

ATIVO	Exercício 2013	Exercício 2012	PASSIVO	Exercício 2013	Exercício 2012
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>-</b>	<b>12</b>	<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b>	<b>-</b>	<b>3.787</b>
			Gestão Previdencial <i>(Nota 8)</i>	3.194	3.133
<b>REALIZÁVEL</b>	<b>817.940</b>	<b>880.888</b>	Gestão Administrativa <i>(Nota 9)</i>	565	528
Gestão Previdencial <i>(Nota 4)</i>	1.761	10.492	Investimentos	28	30
Gestão Administrativa <i>(Nota 5)</i>	481	480	<b>EXIGÍVEL CONTINGENCIAL</b>	<b>1.438</b>	<b>1.318</b>
Investimentos <i>(Nota 6)</i>	815.698	869.916	Gestão Previdencial <i>(Nota 10)</i>	1.326	1.213
Títulos Públicos	197.356	257.674	Gestão Administrativa <i>(Nota 11)</i>	112	105
Créditos Privados e Depósitos	296.702	276.665	<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>814.294</b>	<b>878.304</b>
Ações	4.580	7.791	Patrimônio de Cobertura do Plano	725.175	793.164
Fundos de Investimento	258.686	256.754	Provisões Matemáticas <i>(Nota 12)</i>	721.090	729.966
Investimentos Imobiliários	28.398	39.067	Benefícios Concedidos	480.619	444.546
Empréstimos	29.681	31.670	Benefícios a Conceder	240.471	285.420
Outros Realizáveis	295	295	Equilíbrio Técnico <i>(Nota 13)</i>	4.085	63.198
<b>PERMANENTE</b> <i>(Nota 7)</i>	<b>1.567</b>	<b>1.692</b>	Resultados Realizados	4.085	63.198
Imobilizado	1.514	1.572	Superávit Técnico Acumulado	4.085	63.198
Intangível	53	120	Fundos	89.119	85.140
			Fundos Previdenciais <i>(Nota 13.3)</i>	85.300	81.702
			Fundos Administrativos <i>(Nota 13.6)</i>	3.554	3.242
			Fundos dos Investimentos <i>(Nota 13.7)</i>	265	196
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>819.519</b>	<b>883.313</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>819.519</b>	<b>883.313</b>

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS

Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA

CNPB: 19.860.004-19 - ELÉTRICAS BDI

R\$ mil

DESCRIÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
<b>1. Ativos</b>	<b>73.032</b>	<b>78.576</b>	<b>(7,06)</b>
Recebível	171	164	4,27
Investimento	72.861	78.412	(7,08)
Títulos Públicos	17.242	23.189	(25,65)
Créditos Privados e Depósitos	25.921	24.898	4,11
Ações	425	729	(41,70)
Fundos de Investimento	23.362	23.532	(0,72)
Investimentos Imobiliários	5.643	5.747	(1,81)
Empréstimos	237	286	(17,13)
Outros Realizáveis	31	31	0,00
<b>2. Obrigações</b>	<b>566</b>	<b>570</b>	<b>(0,70)</b>
Operacional	566	569	(0,53)
Contingencial	0	1	(100,00)
<b>3. Fundos não Previdenciais</b>	<b>171</b>	<b>160</b>	<b>6,88</b>
Fundos Administrativos	171	154	11,04
Fundos de Investimentos	0	6	(100,00)
<b>4. Resultados a Realizar</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
<b>5. Ativo Líquido (1-2-3-4)</b>	<b>72.295</b>	<b>77.846</b>	<b>(7,13)</b>
Provisões Matemáticas	70.062	68.911	1,67
Superávit/Déficit Técnico	(4.666)	1.360	(443,09)
Fundos Previdenciais	6.899	7.575	(8,92)

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS

**Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA**

**CNPB: 19.980.063-11 - ELÉTRICAS OP**

DESCRÍÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	R\$ mil Variação (%)
<b>1. Ativos</b>	<b>128.896</b>	<b>148.912</b>	<b>(13,44)</b>
Disponível	0	2	(100,00)
Recebível	896	889	0,79
Investimento	128.000	148.021	(13,53)
Títulos Públicos	27.548	41.069	(32,92)
Créditos Privados e Depósitos	41.415	44.096	(6,08)
Ações	762	1.310	(41,83)
Fundos de Investimento	39.860	41.982	(5,05)
Investimentos Imobiliários	9.228	9.398	(1,81)
Empréstimos	9.109	10.097	(9,79)
Outros Realizáveis	78	69	13,04
<b>2. Obrigações</b>	<b>745</b>	<b>762</b>	<b>(2,23)</b>
Operacional	737	735	0,27
Contingencial	8	27	(70,37)
<b>3. Fundos não Previdenciais</b>	<b>606</b>	<b>560</b>	<b>8,21</b>
Fundos Administrativos	544	520	4,62
Fundos de Investimentos	62	40	55,00
<b>4. Resultados à Realizar</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
<b>5. Ativo Líquido (1-2-3-4)</b>	<b>127.545</b>	<b>147.590</b>	<b>(13,58)</b>
Provisões Matemáticas	126.375	139.753	(9,57)
Superávit/Déficit Técnico	(4.470)	0	(100,00)
Fundos Previdenciais	5.640	7.837	(28,03)

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS

Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA

CNPB: 19.820.006-19 - CELPA BDI

DESCRÍÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	R\$ mil Variação (%)
<b>1. Ativos</b>	<b>143.432</b>	<b>153.645</b>	<b>(6,65)</b>
Recebível	139	179	(22,35)
Investimento	143.293	153.466	(6,63)
Títulos Públicos	34.910	46.634	(25,14)
Créditos Privados e Depósitos	52.482	50.071	4,82
Ações	852	1.457	(41,52)
Fundos de Investimento	47.023	47.198	(0,37)
Investimentos Imobiliários	6.029	6.111	(1,34)
Empréstimos	1.944	1.941	0,15
Outros Realizáveis	53	54	(1,85)
<b>2. Obrigações</b>	<b>213</b>	<b>216</b>	<b>(1,39)</b>
Operacional	211	216	(2,31)
Contingencial	2	0	100,00
<b>3. Fundos não Previdenciais</b>	<b>144</b>	<b>126</b>	<b>14,29</b>
Fundos Administrativos	139	125	11,20
Fundos de Investimentos	5	1	400,00
<b>4. Resultados a Realizar</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
<b>5. Ativo Líquido (1-2-3-4)</b>	<b>143.075</b>	<b>153.303</b>	<b>(6,67)</b>
Provisões Matemáticas	103.553	100.567	2,97
Superávit/Déficit Técnico	14.071	29.143	(51,72)
Fundos Previdenciais	25.451	23.593	7,88

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS

Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA

CNPB: 19.970.004-74 - CELPA BDII

R\$ mil

DESCRÍÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
<b>1. Ativos</b>	<b>71.012</b>	<b>76.101</b>	<b>(6,69)</b>
Recebível	165	162	1,85
Investimento	70.847	75.939	(6,71)
Títulos Públicos	17.200	23.007	(25,24)
Créditos Privados e Depósitos	25.857	24.703	4,67
Ações	423	725	(41,66)
Fundos de Investimento	23.270	23.374	(0,44)
Investimentos Imobiliários	3.040	3.082	(1,36)
Empréstimos	1.031	1.022	0,88
Outros Realizáveis	26	26	0,00
<b>2. Obrigações</b>	<b>260</b>	<b>245</b>	<b>6,12</b>
Operacional	125	125	0,00
Contingencial	135	120	12,50
<b>3. Fundos não Previdenciais</b>	<b>153</b>	<b>137</b>	<b>11,68</b>
Fundos Administrativos	148	133	11,28
Fundos de Investimentos	5	4	25,00
<b>4. Resultados a Realizar</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
<b>5. Ativo Líquido (1-2-3-4)</b>	<b>70.599</b>	<b>75.719</b>	<b>(6,76)</b>
Provisões Matemáticas	52.990	53.235	(0,46)
Superávit/Déficit Técnico	9.016	14.664	(38,52)
Fundos Previdenciais	8.593	7.820	9,88

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS

**Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA**

**CNPB: 20.000.004-11 - CELPA OP**

**R\$ mil**

DESCRIPÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
<b>1. Ativos</b>	<b>136.187</b>	<b>146.241</b>	<b>(6,87)</b>
Recebível	844	836	0,96
Investimento	135.343	145.405	(6,92)
Títulos Públicos	31.981	42.704	(25,11)
Créditos Privados e Depósitos	48.080	45.852	4,86
Ações	721	1.210	(40,41)
Fundos de Investimento	41.266	41.292	(0,06)
Investimentos Imobiliários	4.458	4.519	(1,35)
Empréstimos	8.773	9.761	(10,12)
Outros Realizáveis	64	67	(4,48)
<b>2. Obrigações</b>	<b>1.150</b>	<b>933</b>	<b>23,26</b>
Operacional	173	61	183,61
Contingencial	977	872	12,04
<b>3. Fundos não Previdenciais</b>	<b>618</b>	<b>545</b>	<b>13,39</b>
Fundos Administrativos	491	441	11,34
Fundos de Investimentos	127	104	22,12
<b>4. Resultados a Realizar</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
<b>5. Ativo Líquido (1-2-3-4)</b>	<b>134.419</b>	<b>144.763</b>	<b>(7,15)</b>
Provisões Matemáticas	112.765	120.298	(6,26)
Superávit/Déficit Técnico	2.183	15.968	(86,33)
Fundos Previdenciais	19.471	8.497	129,15

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS

Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA

CNPB: 19.930.010-18 - CEMAT BDI

DESCRÍÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	R\$ mil Variação (%)
<b>1. Ativos</b>	<b>46.191</b>	<b>49.463</b>	<b>(6,62)</b>
Disponível	0	240	(100,00)
Recebível	67	2.951	(97,73)
Investimento	46.124	46.272	(0,32)
Títulos Públicos	12.192	14.066	(13,32)
Créditos Privados e Depósitos	18.329	15.102	21,37
Ações	249	423	(41,13)
Fundos de Investimento	14.940	13.980	6,87
Investimentos Imobiliários	0	2.234	(100,00)
Empréstimos	398	451	(11,75)
Outros Realizáveis	16	16	0,00
<b>2. Obrigações</b>	<b>344</b>	<b>348</b>	<b>(1,15)</b>
Operacional	344	348	(1,15)
<b>3. Fundos não Previdenciais</b>	<b>77</b>	<b>67</b>	<b>14,93</b>
Fundos Administrativos	67	61	9,84
Fundos de Investimentos	10	6	66,67
<b>4. Resultados a Realizar</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
<b>5. Ativo Líquido (1-2-3-4)</b>	<b>45.770</b>	<b>49.048</b>	<b>(6,68)</b>
Provisões Matemáticas	44.670	43.169	3,48
Superávit/Déficit Técnico	(2.704)	1.570	(272,23)
Fundos Previdenciais	3.804	4.309	(11,72)

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS

Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA

CNPB: 19.980.067-19 - CEMAT OP

DESCRIPÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	R\$ mil Variação (%)
<b>1. Ativos</b>	<b>177.092</b>	<b>185.635</b>	<b>(4,60)</b>
Disponível	1	474	(99,79)
Recebível	817	6.481	(87,39)
Investimento	176.274	178.680	(1,35)
Títulos Públicos	44.879	52.735	(14,90)
Créditos Privados e Depósitos	67.470	56.621	19,16
Ações	921	1.561	(41,00)
Fundos de Investimento	55.148	52.028	6,00
Investimentos Imobiliários	0	7.975	(100,00)
Empréstimos	7.788	7.694	1,22
Outros Realizáveis	68	66	3,03
<b>2. Obrigações</b>	<b>819</b>	<b>923</b>	<b>(11,27)</b>
Operacional	816	921	(11,40)
Contingencial	3	2	50,00
<b>3. Fundos não Previdenciais</b>	<b>591</b>	<b>512</b>	<b>15,43</b>
Fundos Administrativos	542	482	12,45
Fundos de Investimentos	49	30	63,33
<b>4. Resultados a Realizar</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
<b>5. Ativo Líquido (1-2-3-4)</b>	<b>175.682</b>	<b>184.200</b>	<b>(4,62)</b>
Provisões Matemáticas	169.952	167.677	1,36
Superávit/Déficit Técnico	(4.468)	0,00	(100,00)
Fundos Previdenciais	10.198	16.523	(38,28)

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS

**Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA**

**CNPB: 20.060.066-65 - PL.BENEFÍCIOS R**

**R\$ mil**

DESCRIPÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
<b>1. Ativos</b>	<b>43.281</b>	<b>44.418</b>	<b>(2,56)</b>
Recebível	2.217	2.072	7,00
Investimento	41.064	42.346	(3,03)
Títulos Públicos	10.836	13.775	(21,34)
Créditos Privados e Depósitos	16.290	14.790	10,14
Ações	222	368	(39,67)
Fundos de Investimento	13.293	12.973	2,47
Empréstimos	401	418	(4,07)
Outros Realizáveis	22	22	0,00
<b>2. Obrigações</b>	<b>734</b>	<b>692</b>	<b>6,07</b>
Operacional	532	502	5,98
Contingencial	202	190	6,32
<b>3. Fundos não Previdenciais</b>	<b>1.457</b>	<b>1.331</b>	<b>9,47</b>
Fundos Administrativos	1.452	1.327	9,42
Fundos de Investimentos	5	4	25,00
<b>4. Resultados a Realizar</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
<b>5. Ativo Líquido (1-2-3-4)</b>	<b>41.090</b>	<b>42.395</b>	<b>(3,08)</b>
Provisões Matemáticas	40.722	36.354	12,02
Superávit/Déficit Técnico	(4.877)	493	(1.089,25)
Fundos Previdenciais	5.245	5.548	(5,46)

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

**DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS**

**Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA**

**CNPB: 19.860.004-19 - ELÉTRICAS BDI**

**R\$ mil**

<b>DESCRIÇÃO</b>		<b>Exercício 2013</b>	<b>Exercício 2012</b>	<b>Variação (%)</b>
	<b>A) Ativo Líquido - início do exercício</b>	<b>77.846</b>	<b>72.174</b>	<b>7,86</b>
(+)	<b>1. Adições</b>	<b>282</b>	<b>10.528</b>	<b>(97,32)</b>
(+)	Contribuições	281	384	(26,82)
(+)	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	0	10.144	(100,00)
(+)	Reversão de Contingências - Gestão Previdencial	1	0	100,00
(-)	<b>2. Destinações</b>	<b>(5.833)</b>	<b>(4.856)</b>	<b>20,12</b>
(-)	Benefícios	(5.431)	(4.673)	16,22
(-)	Resultado Negativo dos Investimentos - Gestão Previdencial	(168)	0,00	(100,00)
(-)	Custeio Administrativo	(234)	(183)	27,87
(+/-)	<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>	<b>(5.551)</b>	<b>5.672</b>	<b>(197,87)</b>
(+/-)	Provisões Matemáticas	1.151	3.482	(66,94)
(+/-)	Fundos Previdenciais	(676)	829	(181,54)
(+/-)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	(6.026)	1.360	(543,09)
	<b>4. Operações Transitórias</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)</b>	<b>72.295</b>	<b>77.846</b>	<b>(7,13)</b>
	<b>C) Fundos não previdenciais</b>	<b>171</b>	<b>160</b>	<b>6,88</b>
(+)	Fundos Administrativos	171	154	11,04
(+)	Fundos dos Investimentos	0	6	(100,00)

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS

**Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA**

**CNPB: 19.980.063-11 - ELÉTRICAS OP**

R\$ mil

DESCRIÇÃO		Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
	<b>A) Ativo Líquido - início do exercício</b>	<b>147.589</b>	<b>139.755</b>	<b>5,61</b>
(+)	<b>1. Adições</b>	<b>5.609</b>	<b>25.513</b>	<b>(78,02)</b>
(+)	Contribuições	5.000	6.380	(21,63)
(+)	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	590	19.133	(96,92)
(+)	Reversão de Contingências - Gestão Previdencial	19	0	100,00
(-)	<b>2. Destinações</b>	<b>(25.653)</b>	<b>(17.679)</b>	<b>45,10</b>
(-)	Benefícios	(25.022)	(16.987)	47,30
(-)	Constituição de Contingências - Gestão Previdencial	0	(1)	(100,00)
(-)	Custeio Administrativo	(631)	(691)	(8,68)
(+/-)	<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>	<b>(20.044)</b>	<b>7.834</b>	<b>(355,86)</b>
(+/-)	Provisões Matemáticas	(13.377)	6.752	(298,12)
(+/-)	Fundos Previdenciais	(2.197)	1.082	(303,05)
(+/-)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	(4.470)	0	100,00
	<b>4. Operações Transitórias</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
	<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)</b>	<b>127.545</b>	<b>147.589</b>	<b>(13,58)</b>
	<b>C) Fundos não previdenciais</b>	<b>606</b>	<b>561</b>	<b>8,02</b>
(+)	Fundos Administrativos	544	521	4,41
(+)	Fundos dos Investimentos	62	40	55,00

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

**DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS**

**Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA**

**CNPB: 19.820.006-19 - CELPA BDI**

		R\$ mil		
Descrição		Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
(+)	<b>A) Ativo Líquido - início do exercício</b>	153.303	145.044	5,69
(+)	<b>1. Adições</b>	452	18.243	(97,52)
	Contribuições	274	409	(33,01)
	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	178	17.834	(99,00)
(-)	<b>2. Destinações</b>	(10.680)	(9.984)	6,97
(-)	Benefícios	(10.413)	(9.785)	6,42
(-)	Constituição de Contingências - Gestão Previdencial	(1)	(1)	0,00
(-)	Custeio Administrativo	(266)	(198)	34,34
(+/-)	<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>	(10.228)	8.259	(223,84)
(+/-)	Provisões Matemáticas	2.985	1.646	81,35
(+/-)	Fundos Previdenciais	1.858	2.201	(15,58)
(+/-)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	(15.071)	4.412	(441,59)
	<b>4. Operações Transitórias</b>	0	0	0,00
	<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)</b>	143.075	153.303	(6,67)
	<b>C) Fundos não previdenciais</b>	144	126	14,29
(+/-)	Fundos Administrativos	139	125	11,20
(+/-)	Fundos dos Investimentos	5	1	400,00

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

**DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS**

**Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA**

**CNPB: 19.970.004-74 - CELPA BDII**

		R\$ mil		
Descrição		Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
(+)	<b>A) Ativo Líquido - início do exercício</b>	75.719	71.854	5,38
(+)	1. Adições	251	8.981	(97,21)
	Contribuições	205	198	3,54
	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	46	8.783	(99,48)
(-)	2. Destinações	(5.371)	(5.116)	4,98
(-)	Benefícios	(5.153)	(4.935)	4,42
(-)	Constituição de Contingências - Gestão Previdencial	(15)	(23)	(34,78)
(-)	Custeio Administrativo	(203)	(158)	28,48
(+/-)	3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	(5.120)	3.865	(232,47)
(+/-)	Provisões Matemáticas	(245)	1.790	(113,69)
(+/-)	Fundos Previdenciais	772	273	182,78
(+/-)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	(5.647)	1.802	(413,37)
	4. Operações Transitórias	0	0	0,00
	<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)</b>	70.599	75.719	(6,76)
	<b>C) Fundos não previdenciais</b>	153	137	11,68
(+)	Fundos Administrativos	148	133	11,28
(+)	Fundos dos Investimentos	5	4	25,00

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

**DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS**

**Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA**

**CNPB: 20.000.004-11 - CELPA OP**

		R\$ mil		
Descrição		Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
(+)	<b>A) Ativo Líquido - início do exercício</b>	144.763	126.918	14,06
(+)	<b>1. Adições</b> Contribuições Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	5.817 5.129 688	21.617 5.551 16.066	(73,09) (7,60) (95,72)
(-)	<b>2. Destinações</b> Benefícios Constituição de Contingências - Gestão Previdencial Custeio Administrativo	(16.161) (15.562) (107) (492)	(3.772) (3.136) (115) (521)	328,45 396,24 (6,96) (5,57)
(+/-)	<b>3. Acrédito/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b> Provisões Matemáticas Fundos Previdenciais Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	(10.344) (7.533) 10.974 (13.785)	17.845 15.259 (2.392) 4.978	(157,97) (149,37) (558,78) (376,92)
(+/-)	<b>4. Operações Transitórias</b>	0	0	0,00
	<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)</b>	134.419	144.763	(7,15)
	<b>C) Fundos não previdenciais</b>	618	545	13,39
(+)	Fundos Administrativos	491	441	11,34
(+)	Fundos dos Investimentos	127	104	22,12

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

**DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS**

**Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA**

**CNPB: 19.930.010-18 - CEMAT BDI**

		R\$ mil		
DESCRIÇÃO		Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
(+)	<b>A) Ativo Líquido - início do exercício</b>	<b>49.048</b>	<b>46.475</b>	<b>5,54</b>
(+)	<b>1. Adições</b> Contribuições Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	<b>1.127</b> 329 798	<b>6.776</b> 608 6.168	<b>(83,37)</b> <b>(45,89)</b> <b>(87,06)</b>
(-)	<b>2. Destinações</b> Benefícios Custeio Administrativo	<b>(4.405)</b> <b>(4.290)</b> <b>(115)</b>	<b>(4.203)</b> <b>(4.115)</b> <b>(88)</b>	<b>4,81</b> 4,25 30,68
(+/-)	<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b> Provisões Matemáticas Fundos Previdenciais Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	<b>(3.278)</b> 1.502 <b>(505)</b> <b>(4.275)</b>	<b>2.573</b> 678 325 1.570	<b>(227,40)</b> 121,53 <b>(255,38)</b> <b>(372,29)</b>
(+/-)	<b>4. Operações Transitórias</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
	<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)</b>	<b>45.770</b>	<b>49.048</b>	<b>(6,68)</b>
	<b>C) Fundos não previdenciais</b>	<b>77</b>	<b>67</b>	<b>14,93</b>
(+)	Fundos Administrativos	67	61	9,84
(+)	Fundos dos Investimentos	10	6	66,67

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

**DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS**

**Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA**

**CNPB: 19.980.067-19 - CEMAT OP**

		R\$ mil		
DESCRIÇÃO		Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
(+)	<b>A) Ativo Líquido - início do exercício</b>	<b>184.200</b>	<b>169.063</b>	<b>8,95</b>
(+)	<b>1. Adições</b>	<b>7.238</b>	<b>27.881</b>	<b>(74,04)</b>
	Contribuições	3.919	4.603	(14,86)
	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	3.319	23.278	(85,74)
(-)	<b>2. Destinações</b>	<b>(15.756)</b>	<b>(12.744)</b>	<b>23,63</b>
(-)	Benefícios	(15.170)	(12.173)	24,62
	Custeio Administrativo	(586)	(571)	2,63
(+/-)	<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>	<b>(8.518)</b>	<b>15.137</b>	<b>(156,27)</b>
(+/-)	Provisões Matemáticas	2.274	13.030	(82,55)
(+/-)	Fundos Previdenciais	(6.324)	2.107	(400,14)
(+/-)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	(4.468)	0	(100,00)
	<b>4. Operações Transitórias</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
	<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)</b>	<b>175.682</b>	<b>184.200</b>	<b>(4,62)</b>
	<b>C) Fundos não previdenciais</b>	<b>591</b>	<b>512</b>	<b>15,43</b>
(+)	Fundos Administrativos	542	482	12,45
(+)	Fundos dos Investimentos	49	30	63,33

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

**DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS**

**Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA**

**CNPB: 20.060.066-65 - PL. BENEFÍCIOS R**

		R\$ mil		
Descrição		Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
(+)	<b>A) Ativo Líquido - início do exercício</b>	<b>42.396</b>	<b>37.624</b>	<b>12,68</b>
(+)	<b>1. Adições</b>	<b>6.831</b>	<b>10.983</b>	<b>(37,80)</b>
	Contribuições	6.831	7.184	(4,91)
	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	0,00	3.799	(100,00)
(-)	<b>2. Destinações</b>	<b>(8.137)</b>	<b>(6.211)</b>	<b>31,01</b>
(-)	Benefícios	(5.110)	(4.464)	14,47
(-)	Resultado Negativo dos Investimentos - Gestão Previdencial	(1.430)	0,00	100,00
(-)	Constituição de Contingências - Gestão Previdencial	(12)	(74)	(83,78)
(-)	Custeio Administrativo	(1.585)	(1.673)	(5,26)
(+/-)	<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)</b>	<b>(1.306)</b>	<b>4.772</b>	<b>(127,37)</b>
(+/-)	Provisões Matemáticas	4.368	3.303	32,24
(+/-)	Fundos Previdenciais	(303)	3.057	(109,91)
(+/-)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	(5.371)	(1.588)	238,22
	<b>4. Operações Transitórias</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	<b>B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)</b>	<b>41.090</b>	<b>42.396</b>	<b>(3,08)</b>
	<b>C) Fundos não previdenciais</b>	<b>1.457</b>	<b>1.331</b>	<b>9,47</b>
(+)	Fundos Administrativos	1.452	1.327	9,42
(+)	Fundos dos Investimentos	5	4	25,00

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL

**Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA**

DESCRIÇÃO		Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
	<b>A) Patrimônio Social - início do exercício</b>	878.304	810.955	8,30
	<b>1. Adições</b>	<b>29.385</b>	<b>134.256</b>	<b>(78,11)</b>
(+)	Contribuições Previdenciais	17.856	21.233	(15,90)
(+)	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	4.020	105.207	(96,18)
(+)	Receitas Administrativas	7.436	7.584	(1,95)
(+)	Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Administrativa	4	148	(97,30)
(+)	Constituição de Fundos de Investimentos	69	84	(17,86)
	<b>2. Destinações</b>	<b>(93.395)</b>	<b>(66.907)</b>	<b>39,59</b>
(-)	Benefícios	(86.152)	(60.271)	42,94
(-)	Constituição de Contingências - Gestão Previdencial	(115)	(213)	(46,01)
(-)	Despesas Administrativas	(7.121)	(6.423)	10,87
(-)	Constituição de Contingências - Gestão Administrativa	(7)	0	(100,00)
(-)	Reversão de Fundos de Investimentos	0	0	-
(-)	Despesas Assistenciais	0	0	-
	<b>3. Acréscimo/Decréscimo no Patrimônio Social (1+2)</b>	<b>(64.010)</b>	<b>67.349</b>	<b>(195,04)</b>
(+/-)	Provisões Matemáticas	(8.876)	45.940	(119,32)
(+/-)	Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	(59.113)	12.535	(571,58)
(+/-)	Fundos Previdenciais	3.598	7.482	(51,91)
(+/-)	Fundos Administrativos	312	1.308	(76,15)
(+/-)	Fundos dos Investimentos	69	84	(17,86)
	<b>4. Operações Transitórias</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
	<b>B) Patrimônio Social - final do exercício (A+3+4)</b>	<b>814.294</b>	<b>878.304</b>	<b>(7,29)</b>

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – CONSOLIDADO

Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA

R\$ mil

DESCRIÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
<b>A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior</b>	<b>3.242</b>	<b>1.934</b>	<b>67,63</b>
<b>1. Custeio da Gestão Administrativa</b>	<b>7.441</b>	<b>7.731</b>	<b>(3,75)</b>
<b>1.1. Receitas</b>	<b>7.441</b>	<b>7.731</b>	<b>(3,75)</b>
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	4.200	4.085	2,82
Custeio Administrativo dos Investimentos	3.154	2.633	19,79
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	32	39	(17,95)
Resultado Positivo dos Investimentos	4	147	(97,28)
Outras Receitas	51	827	(93,83)
<b>2. Despesas Administrativas</b>	<b>(7.129)</b>	<b>(6.423)</b>	<b>10,99</b>
<b>2.1. Administração Previdencial</b>	<b>(3.750)</b>	<b>(3.574)</b>	<b>4,92</b>
Pessoal e encargos	(2.360)	(2.149)	9,82
Treinamentos/congressos e seminários	(15)	(9)	66,67
Viagens e estadias	(48)	(31)	54,84
Serviços de terceiros	(623)	(583)	6,86
Despesas gerais	(633)	(683)	(7,32)
Depreciações e amortizações	(66)	(71)	(7,04)
Contingências	(4)	0	100,00
Outras Despesas	(1)	(48)	(97,92)
<b>2.2. Administração dos Investimentos</b>	<b>(3.293)</b>	<b>(2.849)</b>	<b>15,58</b>
Pessoal e encargos	(1.780)	(1.557)	14,32
Treinamentos/congressos e seminários	(12)	(7)	71,43
Viagens e estadias	(38)	(22)	72,73
Serviços de terceiros	(670)	(533)	25,70
Despesas gerais	(740)	(643)	15,09
Depreciações e amortizações	(50)	(52)	(3,85)
Contingências	(3)	0	100,00
Outras Despesas	0	(35)	(100,00)
<b>2.4. Reversão de Recursos para o Plano de Benefícios</b>	<b>(86)</b>	<b>0</b>	<b>100,00</b>
<b>3. Resultado Negativo dos Investimentos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
<b>4. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3)</b>	<b>312</b>	<b>1.308</b>	<b>(76,15)</b>
<b>5. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)</b>	<b>312</b>	<b>1.308</b>	<b>(76,15)</b>
<b>6. Operações Transitórias</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>
<b>B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5+6)</b>	<b>3.554</b>	<b>3.242</b>	<b>9,62</b>

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS

**Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA**

**CNPB: 19.860.004-19 - ELÉTRICAS BDI**

R\$ mil

DESCRIÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
<b>Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)</b>	<b>72.862</b>	<b>78.422</b>	<b>(7,09)</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>70.062</b>	<b>68.911</b>	<b>1,67</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>53.967</b>	<b>50.732</b>	6,38
Benefício Definido	53.967	50.732	6,38
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>16.095</b>	<b>18.179</b>	<b>(11,46)</b>
Benefício Definido	16.095	18.179	(11,46)
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>(4.666)</b>	<b>1.360</b>	<b>(443,09)</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>(4.666)</b>	<b>1.360</b>	<b>(443,09)</b>
Superávit técnico acumulado	0	1.360	(100,00)
Reserva de contingência	0	1.360	(100,00)
(-) Déficit técnico acumulado	<b>(4.666)</b>	0	100,00
<b>3. Fundos</b>	<b>6.899</b>	<b>7.581</b>	<b>(9,00)</b>
<b>3.1. Fundos Previdenciais</b>	<b>6.899</b>	<b>7.575</b>	<b>(8,92)</b>
<b>3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial</b>	0	6	(100,00)
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>567</b>	<b>569</b>	<b>(0,35)</b>
<b>4.1. Gestão Previdencial</b>	552	553	(0,18)
<b>4.2. Investimentos - Gestão Previdencial</b>	15	16	(6,25)
<b>5. Exigível Contingencial</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>(100,00)</b>
<b>5.1. Gestão Previdencial</b>	0	1	(100,00)

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA

CNPB: 19.980.063-11 - ELÉTRICAS OP

DESCRÍÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	R\$ mil Variação (%)
<b>Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)</b>	<b>128.352</b>	<b>148.392</b>	<b>(13,50)</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>126.375</b>	<b>139.753</b>	<b>(9,57)</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>52.941</b>	<b>46.476</b>	<b>13,91</b>
Contribuição Definida	13.450	9.022	49,08
Benefício Definido	39.491	37.454	5,44
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>73.434</b>	<b>93.277</b>	<b>(21,27)</b>
Contribuição Definida	73.434	93.277	(21,27)
Saldo de Contas - parcela patrocinador(es)/instituidor(es)	4.494	5.640	(20,32)
Saldo de Contas - parcela participantes	68.940	87.637	(21,33)
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>(4.470)</b>	<b>0</b>	<b>100,00</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>(4.470)</b>	<b>0</b>	<b>100,00</b>
(-) Déficit técnico acumulado	(4.470)	0	100,00
<b>3. Fundos</b>	<b>5.702</b>	<b>7.877</b>	<b>(27,61)</b>
3.1. Fundos Previdenciais	5.640	7.837	(28,03)
3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	62	40	55,00
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>737</b>	<b>735</b>	<b>0,27</b>
4.1. Gestão Previdencial	692	678	2,06
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	45	57	(21,05)
<b>5. Exigível Contingencial</b>	<b>8</b>	<b>27</b>	<b>(70,37)</b>
5.1. Gestão Previdencial	8	27	(70,37)

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA

CNPB: 19.820.006-19 - CELPA BDI

DESCRIPÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	R\$ mil Variação (%)
<b>Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)</b>	<b>143.293</b>	<b>153.520</b>	<b>(6,66)</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>103.553</b>	<b>100.567</b>	<b>2,97</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>103.553</b>	<b>100.567</b>	<b>2,97</b>
Benefício Definido	103.553	100.567	2,97
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>14.071</b>	<b>29.143</b>	<b>(51,72)</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>14.071</b>	<b>29.143</b>	<b>(51,72)</b>
Superávit técnico acumulado	14.071	29.143	(51,72)
Reserva de contingência	14.071	25.142	(44,03)
Reserva para revisão de plano	0	4.001	(100,00)
<b>3. Fundos</b>	<b>25.457</b>	<b>23.594</b>	<b>7,90</b>
3.1. Fundos Previdenciais	25.451	23.593	7,88
3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	6	1	500,00
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>211</b>	<b>216</b>	<b>(2,31)</b>
4.1. Gestão Previdencial	189	194	(2,58)
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	22	22	0,00
<b>5. Exigível Contingencial</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>100,00</b>
5.1. Gestão Previdencial	1	0	100,00

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA

CNPB: 19.970.004-74 - CELPA BDII

R\$ mil

DESCRIPÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
<b>Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)</b>	<b>70.864</b>	<b>75.968</b>	<b>(6,72)</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>52.990</b>	<b>53.235</b>	<b>(0,46)</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>50.556</b>	<b>49.368</b>	<b>2,41</b>
Benefício Definido	50.556	49.368	2,41
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>2.434</b>	<b>3.867</b>	<b>(37,06)</b>
Benefício Definido	2.434	3.867	(37,06)
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>9.016</b>	<b>14.664</b>	<b>(38,52)</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>9.016</b>	<b>14.664</b>	<b>(38,52)</b>
Superávit técnico acumulado	9.016	14.664	(38,52)
Reserva de contingência	9.016	13.309	(32,26)
Reserva para revisão de plano	0	1.355	(100,00)
<b>3. Fundos</b>	<b>8.598</b>	<b>7.824</b>	<b>9,89</b>
<b>3.1. Fundos Previdenciais</b>	<b>8.593</b>	<b>7.820</b>	<b>9,88</b>
<b>3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>25,00</b>
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>125</b>	<b>125</b>	<b>0,00</b>
<b>4.1. Gestão Previdencial</b>	<b>110</b>	<b>109</b>	<b>0,92</b>
<b>4.2. Investimentos - Gestão Previdencial</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>(6,25)</b>
<b>5. Exigível Contingencial</b>	<b>135</b>	<b>120</b>	<b>12,50</b>
<b>5.1. Gestão Previdencial</b>	<b>135</b>	<b>120</b>	<b>12,50</b>

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS

**Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA**

**CNPB: 20.000.004-11 - CELPA OP**

R\$ mil

DESCRIPÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
<b>Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)</b>	<b>135.696</b>	<b>145.800</b>	<b>(6,93)</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>112.765</b>	<b>120.298</b>	<b>(6,26)</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>20.867</b>	<b>10.405</b>	<b>100,55</b>
Contribuição Definida	12.136	3.367	260,44
Benefício Definido	8.731	7.038	24,06
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>91.898</b>	<b>109.893</b>	<b>(16,38)</b>
Contribuição Definida	91.898	109.893	(16,38)
Saldo de contas - parcela patrocinador(es)/instituidor(es)	5.586	6.424	(13,04)
Saldo de contas - parcela participantes	86.312	103.469	(16,58)
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>2.183</b>	<b>15.967</b>	<b>(86,33)</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>2.183</b>	<b>15.967</b>	<b>(86,33)</b>
Superávit técnico acumulado	2.183	15.967	(86,33)
Reserva de contingência	2.183	1.759	24,10
Reserva para revisão de plano	0	14.208	(100,00)
<b>3. Fundos</b>	<b>19.598</b>	<b>8.601</b>	<b>127,86</b>
<b>3.1. Fundos Previdenciais</b>	<b>19.471</b>	<b>8.497</b>	<b>129,15</b>
<b>3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial</b>	<b>127</b>	<b>104</b>	<b>22,12</b>
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>173</b>	<b>62</b>	<b>179,03</b>
<b>4.1. Gestão Previdencial</b>	<b>133</b>	<b>18</b>	<b>638,89</b>
<b>4.2. Investimentos - Gestão Previdencial</b>	<b>40</b>	<b>44</b>	<b>(9,09)</b>
<b>5. Exigível Contingencial</b>	<b>977</b>	<b>872</b>	<b>12,04</b>
<b>5.1. Gestão Previdencial</b>	<b>977</b>	<b>872</b>	<b>12,04</b>

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA

CNPB: 19.930.010-18 - CEMAT BDI

DESCRIPÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	R\$ mil Variação (%)
<b>Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)</b>	<b>46.124</b>	<b>49.402</b>	<b>(6,64)</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>44.671</b>	<b>43.169</b>	<b>3,48</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>43.372</b>	<b>42.185</b>	<b>2,81</b>
Benefício Definido	43.372	42.185	2,81
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>1.299</b>	<b>984</b>	<b>32,01</b>
Benefício Definido	1.299	984	32,01
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>(2.705)</b>	<b>1.570</b>	<b>(272,29)</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>(2.705)</b>	<b>1.570</b>	<b>(272,29)</b>
Superávit técnico acumulado	0	1.570	(100,00)
Reserva de contingência	0	1.570	(100,00)
(-) Déficit técnico acumulado	(2.705)	0	100,00
<b>3. Fundos</b>	<b>3.814</b>	<b>4.315</b>	<b>(11,61)</b>
<b>3.1. Fundos Previdenciais</b>	<b>3.804</b>	<b>4.309</b>	<b>(11,72)</b>
<b>3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>66,67</b>
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>344</b>	<b>348</b>	<b>(1,15)</b>
<b>4.1. Gestão Previdencial</b>	<b>336</b>	<b>336</b>	<b>0,00</b>
<b>4.2. Investimentos - Gestão Previdencial</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>(33,33)</b>

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA

CNPB: 19.980.067-19 - CEMAT OP

DESCRIPÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	R\$ mil Variação (%)
<b>Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)</b>	<b>176.550</b>	<b>185.153</b>	<b>(4,65)</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>169.952</b>	<b>167.677</b>	<b>1,36</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>114.641</b>	<b>108.458</b>	<b>5,70</b>
Contribuição Definida	7.919	6.829	15,96
Benefício Definido	106.722	101.629	5,01
<b>1.2. Benefício a Conceder</b>	<b>55.311</b>	<b>59.219</b>	<b>(6,60)</b>
Contribuição Definida	55.311	59.219	(6,60)
Saldo de Contas - parcela patrocinador(es)/instituidor(es)	3.157	3.336	(5,37)
Saldo de Contas - parcela participantes	52.154	55.883	(6,67)
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>(4.468)</b>	0	<b>100,00</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>(4.468)</b>	0	<b>100,00</b>
(-) Déficit técnico acumulado	<b>(4.468)</b>	0	100,00
<b>3. Fundos</b>	<b>10.247</b>	<b>16.553</b>	<b>(38,10)</b>
3.1. Fundos Previdenciais	10.198	16.523	(38,28)
3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	49	30	63,33
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>817</b>	<b>921</b>	<b>(11,29)</b>
4.1. Gestão Previdencial	762	871	(12,51)
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	55	50	10,00
<b>5. Exigível Contingencial</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	0,00
5.1. Gestão Previdencial	2	2	0,00

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Empresa: 04131 - REDEPREV - FUNDAÇÃO REDE DE PREVIDÊNCIA

CNPB: 20.060.066-65 - PL. BENEFÍCIOS R

R\$ mil

DESCRIÇÃO	Exercício 2013	Exercício 2012	Variação (%)
<b>Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)</b>	<b>41.828</b>	<b>43.091</b>	<b>(2,93)</b>
<b>1. Provisões Matemáticas</b>	<b>40.722</b>	<b>36.354</b>	<b>12,02</b>
<b>1.1. Benefícios Concedidos</b>	<b>40.722</b>	<b>36.354</b>	<b>12,02</b>
Benefício Definido	40.722	36.354	12,02
<b>2. Equilíbrio Técnico</b>	<b>(4.877)</b>	<b>493</b>	<b>(1.089,25)</b>
<b>2.1. Resultados Realizados</b>	<b>(4.877)</b>	<b>493</b>	<b>(1.089,25)</b>
Superávit técnico acumulado	0	493	(100,00)
Reserva de contingência	0	493	(100,00)
(-) Déficit técnico acumulado	<b>(4.877)</b>	0	100,00
<b>3. Fundos</b>	<b>5.249</b>	<b>5.552</b>	<b>(5,46)</b>
<b>3.1. Fundos Previdenciais</b>	<b>5.244</b>	<b>5.548</b>	<b>(5,48)</b>
<b>3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>25,00</b>
<b>4. Exigível Operacional</b>	<b>532</b>	<b>502</b>	<b>5,98</b>
<b>4.1. Gestão Previdencial</b>	<b>422</b>	<b>375</b>	<b>12,53</b>
<b>4.2. Investimentos - Gestão Previdencial</b>	<b>110</b>	<b>127</b>	<b>(13,39)</b>
<b>5. Exigível Contingencial</b>	<b>202</b>	<b>190</b>	<b>6,32</b>
<b>5.1. Gestão Previdencial</b>	<b>202</b>	<b>190</b>	<b>6,32</b>

André Bolonha Fiuza de Mello

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

João Bosco Maciel de Moraes Filho

Contador

CRC MT-011135/0-2 "S" SP

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de R\$)

### 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

#### *Características e Finalidades*

A **REDEPREV** - Fundação Rede de Previdência (“Fundação” ou “REDEPREV”) é uma sociedade jurídica de direito privado, de fins previdenciais e não lucrativos, com autonomia patrimonial, administrativa e financeira, enquadrando-se como Entidade Fechada de Previdência Complementar, com funcionamento autorizado através da Portaria nº. 47, de 24 de Outubro de 2003 do Ministério da Previdência Social – Secretaria de Previdência Complementar, iniciando suas atividades em 02 de Fevereiro de 2004, conforme Portaria nº. 67 de 03 de dezembro de 2003, publicada no Diário Oficial da União em 04 de dezembro de 2003 e republicada com retificação, em 11 de Dezembro de 2003.

Foi instituída pela fusão de 3 Fundações, absorvendo todos os bens, direitos e obrigações, são elas: a Fundação Grão Pará de Previdência e Assistência Social - **FUNGRAPA** ; Fundação de Previdência e Assistência Social dos Empregados da CEMAT - **PREVIMAT** ; Fundação Rede de Seguridade - **FUNREDE**; e tem como patrocinadora as seguintes empresas:

- Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA;
- Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. – CEMAT;
- Empresa Energética do Mato Grosso do Sul S.A.- ENERSUL;
- Empresa Elétrica Bragantina S.A.;
- Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S.A.;
- Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A.;
- Companhia Nacional de Energia Elétrica;
- Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins – CELTINS;
- Companhia Força e Luz do Oeste;
- CAIUÁ – Distribuição de Energia S.A.;
- Companhia Técnica de Comercialização de Energia;
- Rede Power do Brasil S.A.;
- Tocantins Energética S.A.;
- ELUCID Solutions S.A. (Em processo de retirada de patrocínio);
- Rede Energia S/A;
- DENERGE – Desenvolvimento Energético S.A.;
- BBPM Participações S.A.
- REDEPREV – Fundação Rede de Previdência.

Na forma das suas disposições estatutárias e regulamentares a Fundação tem por finalidade principal: instituir, administrar e executar Planos de Benefícios de caráter previdenciário, acessíveis aos empregados e dirigentes das Patrocinadoras e da própria Fundação, extensivos aos seus respectivos beneficiários legais, conforme disposto no Estatuto, nos Regulamentos dos Planos de Benefícios e na legislação vigente.

Para a consecução de seus objetivos, a Fundação obtém recursos de contribuições das patrocinadoras e dos participantes, bem como de rendimentos auferidos pela aplicação dos seus recursos garantidores em investimentos. É regida pela Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001. Por decorrência, obedece às normas baixadas pelo Ministério da Previdência Social - MPS, através da PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar e às Resoluções do Banco Central do Brasil - BACEN e do Conselho Monetário Nacional - CMN.

A REDEPREV administra atualmente 8 (oito) planos de benefícios previdenciais sendo 5 (cinco) planos estruturados na modalidade de Benefício Definido e 3 (três) planos de Contribuição Variável, conforme enquadramento da Superintendência Nacional de Previdência Complementar, cujo custeio é estabelecido anualmente pelo atuário com base na Avaliação Atuarial.

A REDEPREV possuía em 31 de dezembro de 2013 e 2012 as seguintes quantidades de participantes:

<b>PLANOS</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>ELÉTRICAS BDI</b>	<b>362</b>	<b>370</b>
Ativos	16	21
Assistidos	227	232
Beneficiários (Pensionistas)	115	112
Autopatrocinados	3	3
Benefício Proporcional Diferido (BPD)	1	2
<b>ELÉTRICAS OP</b>	<b>2.605</b>	<b>3.016</b>
Ativos	2.522	2.928
Assistidos	57	50
Beneficiários (Pensionistas)	1	1
Autopatrocinados	10	17
Benefício Proporcional Diferido (BPD)	15	20
<b>CELPA BDI</b>	<b>298</b>	<b>305</b>
Ativos	0	0
Assistidos	257	261
Beneficiários (Pensionistas)	41	44
Autopatrocinados	0	0
Benefício Proporcional Diferido (BPD)	0	0
<b>CELPA BDII</b>	<b>314</b>	<b>330</b>
Ativos	10	13
Assistidos	169	170
Beneficiários (Pensionistas)	135	147
Autopatrocinados	0	0
Benefício Proporcional Diferido (BPD)	0	0
<b>CELPA OP</b>	<b>1.800</b>	<b>2.165</b>
Ativos	1.708	2.112
Assistidos	64	32
Beneficiários (Pensionistas)	1	1
Autopatrocinados	3	3
Benefício Proporcional Diferido (BPD)	24	17
<b>CEMAT BDI</b>	<b>144</b>	<b>147</b>
Ativos	3	3
Assistidos	91	92
Beneficiários (Pensionistas)	50	52
Autopatrocinados	0	0
Benefício Proporcional Diferido (BPD)	0	0
<b>CEMAT OP</b>	<b>2.269</b>	<b>2.358</b>
Ativos	1.927	2.014
Assistidos	285	289
Beneficiários (Pensionistas)	42	40
Autopatrocinados	9	11
Benefício Proporcional Diferido (BPD)	6	4
<b>TOTAL DE PARTICIPANTES</b>	<b>7.792</b>	<b>8.691</b>

A inscrição nos Planos OPTATIVOS (OP's) ocorre de forma indissociável ao Plano de RISCO, consequentemente, todos os participantes inscritos nos respectivos planos OP's, ficam automaticamente cobertos pelos benefícios de RISCO.

PLANO DE RISCO	6.504	6.901
Ativos	6.363	6.750
Assistidos	72	70
Beneficiários (Pensionistas)	44	50
Autopatrocinados	25	31

### **1.1 Informações sobre Intervenção no Grupo Rede (Patrocinadoras da Redeprev)**

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL decretou em 31 de agosto de 2012, intervenção em oito das nove distribuidoras de energia elétrica, patrocinadoras da Redeprev: Centrais Elétricas Matogrossenses- Cemar, Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins - Celtins, Empresa Energética de Mato Grosso do Sul - Enersul, Companhia Força e Luz do Oeste, Caiuá Distribuição de Energia S/A., Empresa Elétrica Bragantina S/A., Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A. e Companhia Nacional de Energia Elétrica. No entanto até o encerramento do exercício de 2013, não houve interrupção ou atraso no repasse das contribuições e outros créditos devidos pelas mesmas, ou descontadas de seus colaboradores.

### **1.2 Informações sobre Recuperação Judicial**

#### **a) Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA**

A Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA – “Em Recuperação Judicial” (“CELPA”), uma das patrocinadoras da Fundação, teve o processo de Recuperação Judicial deferido em 29 de fevereiro de 2012. A REDEPREV, protocolou em 23 de março de 2012, o processo de reconhecimento dos créditos devido pela Patrocinadora CELPA, referente às contribuições e alugueis do mês de competência de fevereiro de 2012, onde a REDEPREV é credora em R\$ 475, este saldo foi totalmente provisionado no exercício de 2012.

No processo de recuperação judicial, foi acordado com a CELPA, que a quitação deste débito foi parcelado em 60 parcelas. Durante o exercício de 2013, a Fundação vem estornando a provisão anteriormente efetuada, a medida do recebimento das parcelas. O saldo desta dívida é de R\$ 354.

#### **b) REDE ENERGIA**

Após a intervenção da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL nas distribuidoras de energia elétrica controladas pela holding REDE Energia S/A, ocorrida no mês de agosto de 2012, a REDE e demais controladas apresentaram pedido de recuperação judicial em dezembro de 2012, como tentativa de solução para a insolvência. Em 09 de setembro de 2013, o Juízo da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Comarca da Capital de São Paulo, concedeu a Recuperação Judicial, em outubro de 2013, o Conselho de Administração de Defesa Econômica – CADE aprovou à transferência do controle da Rede Energia para a Energisa, e, a ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica através da Resolução Autorizativa nº 4.510, de 28 de janeiro de 2014 anuiu a transferência do Grupo Rede para Energisa que deve ser implementada até meados de abril de 2014. A efetiva transferência do controle societário do Grupo Rede para a Energisa S.A., encerra a intervenção administrativa da ANEEL.

### **1.3 Informações sobre Retirada de Patrocínio ELUCID Solutions**

A Elucid Solutions S.A. protocolou em 28 de maio de 2012, carta solicitando a retirada de patrocínio e cancelando os Termos de Adesão aos planos: Elétricas BDI, Elétricas OP e Plano de Benefícios de Risco a partir de 31/05/2012. A referida solicitação foi aprovada pelo Conselho Deliberativo da RedePrev, conforme Ata de Reunião Extraordinária de nº 70ª. Em 09 de Abril de 2013, a PREVIC emitiu os ofícios nº 1266/2013, 1267/2013 e 1268/2013, aprovando a retirada de patrocínio. O montante total das reservas pertencentes aos participantes da Elucid Solutions S.A em 09 de Abril de 2013 foi contabilizado

em R\$ 10.883. Com os pagamentos das reservas para maioria dos participantes o saldo restante em 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 71, valor este que deverá ser pago no decorrer de 2014.

#### **1.4 Informações sobre transferência de gestão dos planos CELPA**

Em decorrência da aquisição por parte da Equatorial Energia S.A., do controle acionário da patrocinadora Centrais Elétricas do Pará S.A. - CELPA, esta comunicou à REDEPREV, a sua decisão de transferir a gestão dos Planos de Benefícios CELPA BD-I (CNPB 1982.0006-19) e CELPA BD-II (CNPB 1997.0004-74), administrados pela REDEPREV - Fundação de Previdência Complementar, para a FASCEMAR - Fundação de Previdência Complementar, com data-base de 30 de setembro de 2013.

Em 22 de novembro de 2013, o Conselho Deliberativo da RedePrev aprovou, através de reunião extraordinária, a transferência do gerenciamento dos planos de benefícios patrocinados pela CELPA (CELPA BD-I e CELPA BD-II) da REDEPREV para a FASCEMAR, tendo a REDEPREV protocolado o processo junto a PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar em 27 de janeiro de 2014.

## **2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis da REDEPREV estão sendo apresentadas em atendimento às disposições legais dos órgãos reguladores e fiscalizadores das atividades das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC's), especificamente a Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011, e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a NBC TE 11, e as práticas contábeis brasileiras. A estrutura da planificação contábil padrão das EFPC's reflete o ciclo operacional de longo prazo da sua atividade, de forma que a apresentação de ativos e passivos, observadas as gestões Previdencial, Assistencial, Administrativa e dos Investimentos, proporcione informações mais adequadas, confiáveis e relevantes do que a apresentação em circulante e não circulante, em conformidade com o item 63 da NBC T 19.27.

Em decorrência da aprovação da Resolução CNPC nº 12, de 19 de agosto de 2013, que dispôs sobre os procedimentos contábeis das EFPCs, a Fundação passou a apresentar em suas demonstrações contábeis a "Demonstração das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios", substituindo a "Demonstração das Obrigações Atuariais do Plano".

## **3 – SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

A escrituração contábil das operações obedece ao plano de contas padrão em vigor das EFPC's observadas as normas, os procedimentos e os critérios gerais determinados pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC).

### **3.1) Registro das Adições, Deduções, Receitas, Despesas, Rendas/Variações Positivas e Deduções / Variações Negativas**

As Adições e Deduções da Gestão Previdencial, Receitas e Despesas da Gestão Administrativa, as Rendas/Variações Positivas e Deduções/Variações Negativas do Fluxo de Investimento são escrituradas pelo regime contábil de competência de exercícios.

As Rendas/Variações Positivas de dividendos, bonificações e juros sobre capital próprio recebidos em dinheiro, decorrentes de investimentos em ações, são reconhecidas após a publicação da decisão da Assembleia Geral dos Acionistas das empresas investidas.

### **3.2) Reservas Matemáticas e Fundos da Gestão Previdencial**

São apurados com base em cálculos atuariais, elaborados por atuários externos. Representam os compromissos acumulados no encerramento do exercício, quanto aos benefícios concedidos e a conceder aos participantes e assistidos.

### **3.3) Estimativas Atuariais e Contábeis**

As estimativas atuariais e contábeis foram baseadas em fatores objetivos que refletem a posição em 31 de dezembro de 2013 e 2012, com base no julgamento da administração para determinação dos valores adequados a serem registrados nas demonstrações contábeis. Os itens significativos sujeitos às referidas estimativas incluem as provisões matemáticas, calculadas atuarialmente por profissional externo, e as contingências cujas probabilidades de êxito foram informadas pelos advogados que patrocinam as ações.

### **3.4) Ativo Realizável – Fluxo dos Investimentos**

Registram-se as aplicações dos recursos dos planos de benefícios, segregados por plano, obedecendo aos limites e critérios determinados em legislação pertinente, classificados como segue:

**I. Renda Fixa e Renda Variável**

Considerando as disposições da Resolução do Conselho de Gestão da Previdência Complementar - CGPC no 04, de 30 de janeiro de 2002, os títulos e valores mobiliários são classificados em:

Títulos para negociação - Quando adquiridos com o propósito de serem negociados, independentemente do prazo a decorrer da data de aquisição. São avaliados mensalmente ao valor de mercado e seus efeitos reconhecidos nas operações do período; e

Títulos mantidos até o vencimento - Quando a intenção da Administração, e considerando a capacidade financeira da Fundação, é manter os referidos títulos em carteira até o vencimento, considerando prazos mínimos de vencimento e classificação de risco do título. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos.

A Fundação possui capacidade financeira e a intenção é manter até o vencimento os títulos classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento.

A receita com títulos de renda fixa, as rendas/variações positivas e deduções/variações negativas da carteira são apropriadas mensalmente em contas específicas diretamente vinculadas à modalidade de aplicação.

A avaliação dos títulos de renda variável, considera a cotação de fechamento do mercado do último dia do mês em que a ação foi negociada em Bolsa de Valores, conforme passou a determinar a Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011 e a Instrução MPS/SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009.

**II. Investimentos Imobiliários**

São registrados ao custo de aquisição, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, ajustados pelo valor das reavaliações a valor de mercado efetuadas, a cada três anos, conforme determina a Resolução CMN nº 3.792, de 24/09/2009 e deduzida da depreciação, calculada pelo método linear, de acordo com o prazo de vida útil de cada bem, estabelecido nos laudos de avaliação.

**III. Operações com Participantes (Empréstimos Financeiros)**

Estão registradas pelo valor atualizado dos débitos dos participantes e assistidos oriundos de empréstimos financeiros concedidos pela Fundação.

A Fundação não identificou necessidade de constituição de provisão para perdas prováveis em 2013 na realização das "Operações com Participantes (valores à receber)", atendendo ao disposto no item 11, Anexo "A", da Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009.

**3.5) Imobilizado**

Os itens que compõem o Ativo Imobilizado da Fundação são depreciados pelo método linear, de acordo com a vida útil econômica do bem estimada na aquisição, às seguintes alíquotas anuais:

Descrição	Taxa
Edificações	2%
Imobilizado	
Móveis e Utensílios	10%
Maquinas e Equipamentos	10% - 25%
Veículos	20%
Computadores e Periféricos	20%
Ventiladores – Refrigeradores de Ar	25%

**3.6) Intangível**

Em conformidade com a Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011, e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de

2009, a REDEPREV observa as seguintes regras:

- A amortização do intangível é contabilizada, mensalmente, como redutora, em conta analítica do respectivo ativo, tendo como contrapartida a conta de resultado do Plano de Gestão Administrativa (PGA);
- A amortização é calculada pelo método linear; e
- A amortização do intangível independe da existência do resultado do PGA.

### **3.7) Exigível Operacional**

É demonstrado por valores conhecidos ou calculáveis, acrescido, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variação monetários incorridos.

### **3.8) Provisão de Férias, 13º Salário e respectivos encargos**

As férias vencidas e proporcionais, inclusive o adicional de um terço e o retorno de férias, 13º salários são provisionados no PGA segundo o regime de competência, acrescidos dos encargos sociais.

### **3.9) Exigível Contingencial**

Registra o montante das provisões em decorrência de ações judiciais passivas mantidas contra a Fundação. É atualizado através das informações jurídicas sobre o curso dessas ações, de acordo com a possibilidade de êxito determinada pelos advogados patrocinadores dos processos, além dos seguintes critérios:

- Efetivar o registro da provisão no Passivo dos planos, em contrapartida da despesa que lhe deu origem; e
- Existindo depósito judicial este deverá ser registrado no Ativo Contingencial dos planos.

### **3.10) Patrimônio Social – Provisões Matemáticas**

São determinadas segundo cálculos efetuados por atuário externo, contratado pela Fundação, e representam os compromissos previdenciais assumidos com os participantes assistidos e beneficiários. As provisões relativas a benefícios concedidos são representadas pelo valor presente dos benefícios futuros de participantes, em gozo de aposentadoria ou pensão, líquido das respectivas contribuições futuras. E os benefícios a conceder, representam o montante dos saldos de contas individuais nos planos de contribuição variável e saldo de conta coletiva para os planos de benefício definido.

### **3.11) Apurações de Resultado**

O resultado das operações é registrado pelo regime contábil de competência. Os valores das contribuições das patrocinadoras são estabelecidos anualmente por meio de cálculos atuariais.

### **3.12) Receitas Administrativas**

Atendendo às determinações legais contidas na Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011, e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, as receitas administrativas, oriundas do Plano Anual de Custeio da Fundação são transferidas dos Planos de Benefícios para o Plano de Gestão Administrativa - PGA.

### **3.13) Operações Administrativas**

Em conformidade com a Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011, e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, os registros das operações administrativas são efetuados através do Plano de Gestão Administrativa - PGA, que possui patrimônio próprio segregado dos planos de benefícios previdenciais.

O patrimônio do Plano de Gestão Administrativa - PGA é constituído pelas receitas (Previdencial, Investimentos e Diretas) administrativas, deduzidas das despesas comuns e específicas da administração previdencial, e dos investimentos, sendo as sobras ou insuficiências administrativas alocadas ou revertidas ao Fundo Administrativo. O saldo do Fundo Administrativo é segregado por plano de benefício previdencial, não caracterizando obrigações ou direitos aos patrocinadores, participantes e assistidos dos planos.

Para custear as despesas com a gestão administrativa nos exercícios de 2013 e de 2012, as Patrocinadoras fizeram uma contribuição mensal equivalente a 1,50% (1,40% em 2012) sobre a suas folhas de salários, para suprir as despesas previstas com a administração de todos os planos de benefícios.

As despesas comuns foram apropriadas de acordo com as atividades de previdência e de investimentos. Realizado o rateio de acordo com as tarefas desempenhadas pelo quadro de colaboradores, foram registradas 57% para gestão previdencial

e 43% para administração dos investimentos. As despesas vinculadas diretamente à gestão previdencial e de investimentos foram registrados integralmente como despesas da gestão previdencial e despesas de administração dos investimentos, respectivamente.

As despesas específicas são alocadas diretamente ao plano que originou e as despesas comuns administrativas são custeadas pelas contribuições vertidas ao Plano de Gestão Administrativa – PGA. As despesas comuns de investimento são rateadas pelo número de participantes ativos e assistidos.

Para a determinação do saldo do Fundo Administrativo de cada plano, a REDEPREV utiliza o critério de rateio que leva em consideração a ponderação entre o número de participantes e assistidos dos Planos de Benefícios.

A Fundação também constitui fundo administrativo próprio, com recursos provenientes de receitas diretas da Gestão Administrativa, conforme previsto do Regulamento do Plano de Gestão Administrativa. As fontes de custeio da Gestão Administrativa obedecem às determinações contidas no Regulamento do PGA, aprovado pelo Conselho Deliberativo da REDEPREV, em conformidade com a Resolução CGPC nº 29, datada de 31 de agosto de 2009.

#### **4 – REALIZÁVEL - GESTÃO PREVIDENCIAL**

Registram os recursos a receber referente às contribuições previdenciais dos participantes, patrocinadoras e autopatrocínadas, e contribuições sobre 13º salário, do mês em curso e em atraso, bem como, as contribuições contratadas com patrocinadoras, suportadas por contrato e depósitos judiciais conforme demonstrado a seguir:

ITEM	31/12/2013	31/12/2012
<b>GESTÃO PREVIDENCIAL</b>	<b>1.761</b>	<b>10.492</b>
<b>1. Recursos a Receber</b>	<b>1.724</b>	<b>10.371</b>
1.1 Contribuições do Mês	1.374	1.401
1.2 Contribuições em Atraso	7	5
1.3 Contribuições Sobre 13.º Salário	343	342
1.4 Contribuições Contratadas (Nota 4.1)	0	8.623
<b>2. Adiantamentos</b>	<b>0</b>	<b>15</b>
<b>3. Depósitos Judiciais</b>	<b>17</b>	<b>0</b>
<b>4. Outros Realizáveis</b>	<b>20</b>	<b>106</b>

##### **4.1 - CONTRIBUIÇÕES CONTRATADAS – Operações com Patrocinadora**

Trata-se de contrato celebrado junto à patrocinadora CEMAT, referentes a transações e valores de Serviços Passados Contratados, de exercícios anteriores, em conformidade com a legislação vigente. A seguir, apresentamos a composição consolidada das Contribuições Contratadas, por Plano de Benefícios:

PATROCINADORA	PLANO DE BENEFICIOS	31/12/2013	31/12/2012
<b>Serviços Passados Contratados</b>		<b>0</b>	<b>8.623</b>
CEMAT – (b)	Plano CEMAT BDI	0	2.890
CEMAT – (b)	Plano CEMAT OP	0	5.733
<b>Total das Contribuições Contratadas</b>		<b>0</b>	<b>8.623</b>

Em janeiro de 2003 foi celebrado o contrato junto a Patrocinadora no valor de R\$ 23.239, com previsão de pagamento em 132 (cento e trinta e duas) prestações mensais e sucessivas, atualizadas mensalmente pelo INPC do IBGE e juros reais equivalentes a 6% ao ano. Em junho de 2004, o pagamento das parcelas foi suspenso, retornando a partir de junho de 2006. O referido contrato foi quitado em 27 de dezembro de 2013. A seguir apresentamos a movimentação desse contrato nos exercícios:

<b>Descrição</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>Saldo Anterior</b>	<b>8.623</b>	<b>15.356</b>
(-) Recebimentos	(9.212)	(8.167)
(+) Atualização Monetária e Juros	589	1.434
<b>Saldo Final</b>	<b>0</b>	<b>8.623</b>
Quantidade de parcelas a pagar (remanescente)	0	12

#### **4.2 - PROVISÕES PARA PERDAS – Contribuições Previdenciais**

A Fundação constituiu provisões para créditos de liquidação duvidosa, no valor de R\$ 178 em 31 de dezembro de 2012, no decorrer do ano de 2013, foram registrados os recebimentos conforme o plano de recuperação judicial, reduzindo assim a provisão inicial da rubrica para o valor de R\$ 133 em 31 de dezembro de 2013. O valor descrito acima, se refere às contribuições previdenciais patronais do Plano de Benefícios de Risco e Plano CELPA-OP, referente ao mês de fevereiro de 2012, devido à recuperação judicial da patrocinadora CELPA.

#### **5 - REALIZÁVEL - GESTÃO ADMINISTRATIVA**

A composição dos realizáveis da Gestão Administrativa em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é a seguinte:

<b>ITEM</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>	<b>481</b>	<b>480</b>
<b>1. Contas a Receber</b>	<b>345</b>	<b>334</b>
1.1 Contribuições para Custeio	345	334
<b>2. Adiantamentos</b>	<b>14</b>	<b>24</b>
<b>3. Depósitos Judiciais</b>	<b>104</b>	<b>104</b>
<b>4. Outros Realizáveis</b>	<b>18</b>	<b>18</b>

#### **5.1 - PROVISÕES PARA PERDAS – Contribuições para Custeio**

A Fundação constituiu provisões para créditos de liquidação duvidosa, no valor de R\$ 83 em 31 de dezembro de 2012, no decorrer do ano de 2013, foram registrados os recebimentos conforme o plano de recuperação judicial, reduzindo assim a provisão inicial da rubrica para o valor de R\$ 62 em 31 de dezembro de 2013. O valor descrito acima, se refere à contribuição para custeio administrativo, referente ao mês de fevereiro de 2012, devido à recuperação judicial da patrocinadora CELPA.

#### **6 - REALIZÁVEL – INVESTIMENTOS**

No Programa de Investimentos estão registradas, por segmento, as aplicações dos recursos garantidores dos planos de benefícios da Fundação: renda fixa, renda variável, investimentos imobiliários e operações com participantes. Os ativos de renda fixa e rendas variáveis.

A estrutura da gestão dos investimentos está dividida da seguinte maneira:

- UNIFUNDO – caracterizada por uma gestão compartilhada, implicando na existência de solidariedade na aplicação dos recursos dos planos de benefícios previdenciários e administrativo. Nesta estrutura são alocados os recursos garantidores nos segmentos de Renda Fixa e Renda Variável.
- MULTIFUNDO – caracterizada por uma gestão individualizada dos recursos por plano de benefícios, indicando que os ativos não estão investidos de forma coletiva. Nesta estrutura são alocados os recursos garantidores nas modalidades em Imóveis e Empréstimos Financeiros a Participantes.

Os investimentos da REDEPREV são feitos de forma consolidada para todos os planos, isto é, cada plano de benefícios recebe um percentual da rentabilidade da carteira que é proporcional ao seu patrimônio.

A seguir, apresentamos o realizável do Programa de Investimentos, em 31 de dezembro 2013, com o comparativo do exercício anterior:

DESCRÍÇÃO	31/12/2013	31/12/2012
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>815.698</b>	<b>869.916</b>
<b>1.1. Títulos Públicos Federais</b>	<b>197.356</b>	<b>257.674</b>
Notas do Tesouro Nacional	197.356	257.674
<b>1.2. Créditos Privados e Depósitos</b>	<b>296.702</b>	<b>276.665</b>
<b>1.2.1 Instituições Financeiras</b>	<b>231.510</b>	<b>222.692</b>
CDB Bic Banco	16.287	23.498
CDB Industrial	0	11.196
CDB Sofisa	15.660	14.634
CDB Bva	0	70
DPGE Rural	0	14.138
DPGE Sofisa	13.469	12.926
DPGE Modal	16.944	15.945
DPGE Panamericano	0	19.085
DPGE Schahin	7.407	7.076
DPGE Mercantil	19.009	18.472
DPGE BMG	14.866	14.118
DPGE Dacasa	6.166	11.162
DPGE Tricury	12.053	11.078
DPGE Arbi	7.887	7.174
DPGE Caruana	11.478	10.150
DPGE Banif	5.513	5.055
DPGE NBCB	6.497	6.026
DPGE Bco.Bonsucesso	15.150	14.045
DPGE Bco.Santinvest	9.595	0
DPGE Bco.Omni	2.098	0
LFS Itau	6.350	6.844
LFS ABC	13.755	0
LFS BNP Paribas	10.495	0
LFS Bradesco	10.497	0
LFS Safra	10.334	0
<b>1.2.2 Companhias Abertas</b>	<b>52.669</b>	<b>29.805</b>
Debêntures Cemig	29.759	18.842
Debêntures Coelce	0	10.963
Debêntures Bradespar	10.457	0
Debêntures Duke Energy	12.453	0
<b>1.2.3 Patrocinadora</b>	<b>12.523</b>	<b>24.168</b>

Debêntures Rede Energia (item 6.2)	12.523	24.168
<b>1.3 Ações</b>	<b>4.580</b>	<b>7.791</b>
<b>1.3.1 Patrocinadora</b>	<b>4.580</b>	<b>7.791</b>
Rede Energia	4.580	7.791
<b>1.4 Fundos de Investimento</b>	<b>258.686</b>	<b>256.754</b>
<b>1.4.1 Referenciado</b>	<b>35.355</b>	<b>57.350</b>
Bradesco	35.355	51.739
BNP	0	5.611
<b>1.4.2 Renda Fixa</b>	<b>26.020</b>	<b>21.971</b>
Bradesco	5.356	4.999
Mellon	4.062	0
BTG Pactual	5.905	5.821
HSBC	0	11.151
BNP Paribas	10.697	0
<b>1.4.3 Ações</b>	<b>140.054</b>	<b>121.039</b>
Bradesco	9.869	7.059
Mellon	111.660	104.482
Pactual	12.652	9.498
CEF	5.873	0
<b>1.4.4 Multimercado</b>	<b>49.757</b>	<b>40.505</b>
Itaú	35.420	18.053
Mellon	8.537	0
Bradesco	5.800	22.452
<b>1.4.5 Direitos Creditórios</b>	<b>7.500</b>	<b>15.889</b>
Ceee	2.658	4.011
Fornec. Petrobrás	4.842	11.878
<b>2. Investimentos Imobiliários</b>	<b>28.398</b>	<b>39.067</b>
2.1. Imóveis em Construção	87	219
2.2. Alugueis e Renda	28.311	38.848
<b>3. Operações com Participantes</b>	<b>29.681</b>	<b>31.670</b>
3.1. Empréstimos	29.681	31.670
<b>4. Outros Realizáveis</b>	<b>295</b>	<b>295</b>

#### **Títulos mantidos até o vencimento**

Esta classificação refere-se aos títulos e valores mobiliários para os quais haja intenção e capacidade financeira da entidade em mantê-los em carteira até o vencimento, avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos em contrapartida ao resultado do período. Em 31 de Dezembro de 2013, os títulos mantidos até o vencimento são:

DESCRÍÇÃO	31/12/2013		31/12/2012	
	VALOR DE CUSTO	VALOR NA CURVA	VALOR DE CUSTO	VALOR NA CURVA
Títulos Públicos Federais	115.864	118.293	0	0

NTN	115.864	118.293	0	0
-----	---------	---------	---	---

### Títulos para Negociação

Os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira da Fundação foram classificados na categoria “Títulos para Negociação” e os mesmos são contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data dos balanços e ajustados pelo valor de mercado, com os ganhos e perdas não realizadas reconhecidos no resultado do exercício, conforme as Resoluções nº. 04, de 30 de janeiro de 2002, nº. 08 de junho de 2002, e nº. 22, de 25 de fevereiro de 2006, do Conselho de Gestão da Previdência Complementar e em consonância com as normas do Banco Central e Comissão de Valores Mobiliários, conforme demonstrado a seguir:

DESCRÍÇÃO	31/12/2013		31/12/2012	
	VALOR DE CUSTO	VALOR DE MERCADO	VALOR DE CUSTO	VALOR DE MERCADO
<b>Títulos Públicos Federais</b>	<b>49.048</b>	<b>79.063</b>	<b>127.064</b>	<b>257.674</b>
NTN	49.048	79.063	127.064	257.674
<b>Créditos Privados e Depósitos</b>	<b>285.523</b>	<b>296.702</b>	<b>263.191</b>	<b>276.665</b>
CDB Bic Banco	15.000	16.287	21.684	23.497
CDB Industrial	0	0	10.900	11.196
CDB Sofisa	15.000	15.660	10.000	14.634
CDB BVA	0	0	10.000	70
DPGE Rural	0	0	12.000	14.138
DPGE Sofisa	9.040	13.469	9.040	12.926
DPGE Modal	10.000	16.944	10.000	15.945
DPGE Panamericano	0	0	14.000	19.085
DPGE Schahin	5.000	7.407	5.000	7.076
DPGE Mercantil	13.099	19.009	13.099	18.473
DPGE BMG	11.000	14.866	11.000	14.118
DPGE Dacasa	5.000	6.166	10.000	11.162
DPGE Tricury	10.000	12.053	10.000	11.078
DPGE Arbi	6.500	7.887	6.500	7.174
DPGE Caruana	10.000	11.478	10.000	10.150
DPGE Banif	5.000	5.513	5.000	5.055
DPGE NBCB	6.000	6.497	6.000	6.026
DPGE Bonsucesso	14.000	15.150	14.000	14.045
DPGE Bco.Santinvest	9.000	9.595	0	0
DPGE Omni	2.000	2.098	0	0
LFS Itau	5.000	6.350	5.000	6.844
LFS ABC	13.000	13.755	0	0
LFS BNP Paribas	10.000	10.495	0	0
LFS Bradesco	10.000	10.497	0	0
LFS Safra	10.000	10.334	0	0
Debêntures Cemig	23.826	29.759	11.706	18.842

Debêntures Coelce	0	0	13.262	10.963
Debêntures Bradespar	10.000	10.457	0	0
Debêntures Duke Energy	13.058	12.453	0	0
Debêntures Rede Energia	45.000	12.523	45.000	24.168
	<b>334.571</b>	<b>375.765</b>	<b>390.255</b>	<b>534.339</b>

Independentemente da classificação adotada, a Fundação procura respeitar, para os casos que tem esse compromisso, os seus prazos previstos e negociados, quando da aplicação dos recursos. A seguir, apresentamos a composição das aplicações dos títulos e valores mobiliários, do Programa de Investimentos segregados em curto prazo (vencimento até 12 meses) e longo prazo (vencimento após 12 meses):

- Exercício de 2013

Títulos	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
<b>1.1. Títulos Públicos Federais</b>	<b>0</b>	<b>197.356</b>	<b>197.356</b>
Notas do Tesouro Nacional	0	197.356	197.356
<b>1.2. Créditos Privados e Depósitos</b>	<b>34.812</b>	<b>261.890</b>	<b>296.702</b>
<b>1.2.1 Instituições Financeiras</b>	<b>16.287</b>	<b>215.223</b>	<b>231.510</b>
CDB Bic Banco	16.287	0	16.287
CDB Sofisa	0	15.660	15.660
DPGE Omni	0	2.098	2.098
DPGE Sofisa	0	13.469	13.469
DPGE Modal	0	16.944	16.944
DPGE Santinvest	0	9.595	9.595
DPGE Schahin	0	7.407	7.407
DPGE Mercantil	0	19.009	19.009
DPGE BMG	0	14.866	14.866
DPGE Dacasa	0	6.166	6.166
DPGE Tricury	0	12.053	12.053
DPGE Arbi	0	7.887	7.887
DPGE Caruana	0	11.478	11.478
DPGE Banif	0	5.513	5.513
DPGE NBCB	0	6.497	6.497
DPGE Bco.Bonsucesso	0	15.150	15.150
LFS Itau	0	6.350	6.350
LFS ABC	0	13.755	13.755
LFS BNP Paribas	0	10.495	10.495
LFS Bradesco	0	10.497	10.497
LFS Safra	0	10.334	10.334
<b>1.2.2 Companhias Abertas</b>	<b>18.525</b>	<b>34.144</b>	<b>52.669</b>
Debêntures Cemig	18.525	11.234	29.759
Debêntures Bradespar	0	10.457	10.457
Debêntures Duke Energy	0	12.453	12.453

<b>1.2.3 Patrocinadora</b>	<b>0</b>	<b>12.523</b>	<b>12.523</b>
Debêntures Rede Energia	0	12.523	12.523
<b>1.3 Ações</b>	<b>4.580</b>	<b>0</b>	<b>4.580</b>
<b>1.3.1 Patrocinadora</b>	<b>4.580</b>	<b>0</b>	<b>4.580</b>
Rede Energia	4.580	0	4.580
<b>1.4 Fundos de Investimento</b>	<b>258.686</b>	<b>0</b>	<b>258.686</b>
<b>1.4.1 Referenciado</b>	<b>35.355</b>	<b>0</b>	<b>35.355</b>
Bradesco	35.355	0	35.355
<b>1.4.2 Renda Fixa</b>	<b>26.020</b>	<b>0</b>	<b>26.020</b>
Bradesco	5.356	0	5.356
Mellon	4.062	0	4.062
BTG Pactual	5.905	0	5.905
BNP Paribas	10.697	0	10.697
<b>1.4.3 Ações</b>	<b>140.054</b>	<b>0</b>	<b>140.054</b>
Bradesco	9.869	0	9.869
Pactual	12.652	0	12.652
Mellon	111.660	0	111.660
CEF	5.873	0	5.873
<b>1.4.4 Multimercado</b>	<b>49.757</b>	<b>0</b>	<b>49.757</b>
Itau	35.420	0	35.420
Bradesco	5.800	0	5.800
Mellon	8.537	0	8.537
<b>1.4.5 Direitos Creditórios</b>	<b>7.500</b>	<b>0</b>	<b>7.500</b>
Ceee	2.658	0	2.658
Fornec.Petrobrás	4.842	0	4.842

- Exercício de 2012

Títulos	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
<b>1.1. Títulos Públicos Federais</b>	<b>0</b>	<b>257.674</b>	<b>257.674</b>
Notas do Tesouro Nacional	0	257.674	257.674
<b>1.2. Créditos Privados e Depósitos</b>	<b>77.126</b>	<b>199.539</b>	<b>276.665</b>
<b>1.2.1 Instituições Financeiras</b>	<b>77.126</b>	<b>145.566</b>	<b>222.692</b>
CDB Bic Banco	23.497	0	23.497
CDB Industrial	11.196	0	11.196
CDB Sofisa	14.634	0	14.634
CDB BVA	0	70	70
DPGE Rural	8.714	5.424	14.138
DPGE Sofisa	0	12.926	12.926
DPGE Modal	0	15.945	15.945
DPGE Panamericano	19.085	0	19.085
DPGE Schahin	0	7.076	7.076

DPGE Mercantil	0	18.473	18.473
DPGE BMG	0	14.118	14.118
DPGE Dacasa	0	11.162	11.162
DPGE Tricury	0	11.078	11.078
DPGE Arbi	0	7.174	7.174
DPGE Caruana	0	10.150	10.150
DPGE Banif	0	5.055	5.055
DPGE NBC	0	6.026	6.026
DPGE Bco.Bonsucesso	0	14.045	14.045
LFS Itau	0	6.844	6.844
<b>1.2.2 Companhias Abertas</b>	<b>0</b>	<b>29.805</b>	<b>29.805</b>
Debêntures Cemig	0	18.842	18.842
Debêntures Coelce	0	10.963	10.963
<b>1.2.3 Patrocinadora</b>	<b>0</b>	<b>24.168</b>	<b>24.168</b>
Debêntures Rede Energia	0	24.168	24.168
<b>1.3 Ações</b>	<b>7.791</b>	<b>0</b>	<b>7.791</b>
<b>1.3.1 Patrocinadora</b>	<b>7.791</b>	<b>0</b>	<b>7.791</b>
Rede Energia	7.791	0	7.791
<b>1.4 Fundos de Investimento</b>	<b>256.754</b>	<b>0</b>	<b>256.754</b>
<b>1.4.1 Referenciado</b>	<b>57.350</b>	<b>0</b>	<b>57.350</b>
Bradesco	51.739	0	51.739
BNP	5.611	0	5.611
<b>1.4.2 Renda Fixa</b>	<b>21.971</b>	<b>0</b>	<b>21.971</b>
Bradesco	4.999	0	4.999
HSBC	11.151	0	11.151
BTG Pactual	5.821	0	5.821
<b>1.4.3 Ações</b>	<b>121.039</b>	<b>0</b>	<b>121.039</b>
Bradesco	7.059	0	7.059
Pactual	9.498	0	9.498
Mellon	104.482	0	104.482
<b>1.4.4 Multimercado</b>	<b>40.505</b>	<b>0</b>	<b>40.505</b>
Itau	18.053	0	18.053
Bradesco	22.452	0	22.452
<b>1.4.5 Direitos Creditórios</b>	<b>15.889</b>	<b>0</b>	<b>15.889</b>
Ceee	4.011	0	4.011
Fornec.Petrobrás	11.878	0	11.878

## 6.1 - PROVISÕES PARA PERDAS

### a) BANCO SANTOS S/A.

A Fundação possuía no seu Programa de Investimentos uma aplicação em Certificado de Depósito Bancário – CDB emitida pelo Banco Santos S/A. no valor R\$ 10.352 (Posição 12/11/2004). Este Banco em 12 de novembro de 2004 sofreu intervenção do Banco Central.

Tendo o Banco Central do Brasil decretado a liquidação extrajudicial da instituição financeira, a REDEPREV, com base nas Resoluções CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011, e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, provisionou, à época, como Liquidação Duvidosa no seu resultado o valor de R\$ 13.019 que equivale a 100% do total desta operação.

Em 02 de julho de 2010 a administração da massa falida do Banco Santos S/A, efetuou o pagamento do primeiro rateio dos créditos quiografários à REDEPREV no valor de R\$ 1.135, em 5 de janeiro de 2011, efetuou o pagamento do segundo rateio no valor de R\$ 2.044, e, em 14 de janeiro de 2013 efetuou o pagamento terceiro rateio no valor de R\$ 733 reduzindo assim a provisão inicial da rubrica Liquidação Duvidosa para R\$ 9.107 em 31 de dezembro de 2013.

A Fundação promoveu demanda judicial (apelação nº. 644424.5-0) contra o Fundo Garantidor de Créditos, em razão da aplicação em CDB no Banco Santos S/A., massa falida, para garantir a cada participante o valor de R\$ 20 até atingir o valor total do investimento, considerando-o como aplicador individual.

#### **b) BANCO BVA S/A.**

A Fundação possuía no seu Programa de Investimentos, na data da intervenção no Banco BVA S/A., decretada pelo Banco Central, uma aplicação em Certificado de Depósito Bancário – CDB no valor R\$ 11.002. A intervenção ocorreu em 19 de outubro de 2012 e a REDEPREV de acordo com a Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011, e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, provisionou como Liquidação Duvidosa no seu resultado do exercício corrente, o valor de R\$ 10.932.

A Fundação promoveu demanda judicial (apelação nº. 0012945-59) contra o Fundo Garantidor de Créditos, em razão da aplicação em CDB no Banco BVA, para garantir a cada participante o valor de R\$ 20 até atingir o valor total do investimento, considerando-o como aplicador individual.

#### **6.2 - DEBÊNTURES REDE ENERGIA**

No mês de Junho de 2012, o Comitê de Precificação do Itaú Unibanco S/A (custodiante da REDEPREV) efetuou provisão de perda de 50% para o ativo “Rede Energia Debêntures Simples da 4ª Emissão”, devido a desvalorização de aproximadamente 51% do *Bond* perpétuo da Rede Energia e o *downgrade* da agência de *ratings* Fitch, para a Rede Energia S.A classificando o emissor como “RD” (risco de *default*) devido à reestruturação da dívida de debêntures, que seriam pagas em 2014 passando para 2016.

Em 13 de novembro de 2013, foi realizada a Assembleia Geral de Debenturistas da 4ª Emissão de Debênture Simples da Rede Energia S.A, na qual a Redeprev optou pela forma de recebimento, nos termos da opção “C” prevista na Cláusula 7.4 do plano de recuperação judicial, conforme decisão do Conselho Deliberativo em reunião realizada em 12 de novembro de 2013. A Redeprev receberá o valor correspondente a 25% (vinte e cinco por cento) do valor dos respectivos créditos. No mês de novembro de 2013, por opção da Fundação, o custodiante registrou deságio de R\$ 11.645. O Conselho Deliberativo da entidade aprovou a reversão parcial dos Fundos Previdenciais de Saldo por Exigência Regulamentar, registrados nos Planos OP's, para valorização das quotas patrimoniais no mês de novembro de 2013, de acordo com o art. 64 do Regulamento dos Planos Celpa-OP, Cemat-OP e Elétricas-OP, com o objetivo de não causar prejuízos aos participantes (Observar item 13.4).

#### **6.3 – INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS**

##### **a) Edificações para Renda - Locadas a Patrocinadora.**

São registradas pelo custo de aquisição, e estão demonstrados ao custo corrigido monetariamente pela Unidade Fiscal de Referência – UFIR, até 31 de dezembro de 1995 e ajustados por reavaliação. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na vida útil estimada do bem. A seguir, apresentamos a composição do saldo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

Descrição	31.12.2013	31.12.2012
Bragança Paulista – SP	5.245	5.326

Terreno	1.770	1.770
Edificações	3.475	3.556
<b>São Paulo – SP Conjunto nº. 101</b>	<b>0</b>	<b>1.963</b>
Terreno	0	1.265
Edificações	0	698
<b>São Paulo – SP Conjunto nº. 111</b>	<b>1.782</b>	<b>1.798</b>
Terreno	1.100	1.100
Edificações	682	698
<b>São Paulo – SP Conjunto nº. 112</b>	<b>1.782</b>	<b>1.798</b>
Terreno	1.100	1.100
Edificações	682	698
<b>São Paulo – SP Conjunto nº. 121</b>	<b>1.776</b>	<b>1.798</b>
Terreno	840	840
Edificações	936	958
<b>São Paulo – SP Conjunto nº. 122</b>	<b>1.776</b>	<b>1.798</b>
Terreno	840	840
Edificações	936	958
<b>São Paulo – SP Conjunto nº. 131</b>	<b>0</b>	<b>2.148</b>
Terreno	0	1.450
Edificações	0	698
<b>São Paulo – SP Conjunto nº. 132</b>	<b>0</b>	<b>2.048</b>
Terreno	0	1.350
Edificações	0	698
<b>São Paulo – SP Conjunto nº. 141</b>	<b>0</b>	<b>1.878</b>
Terreno	0	1.180
Edificações	0	698
<b>São Paulo – SP Conjunto nº. 142</b>	<b>0</b>	<b>1.963</b>
Terreno	0	1.265
Edificações	0	698
<b>Araguaína – TO</b>	<b>2.352</b>	<b>2.374</b>
Terreno	1.390	1.390
Edificações	962	984
<b>Belém – PA</b>	<b>13.380</b>	<b>13.561</b>
Terreno	4.190	4.190
Edificações	9.190	9.371
<b>Valores a Receber</b>	<b>218</b>	<b>395</b>
<b>Imóveis em Construção</b>	<b>87</b>	<b>219</b>
<b>TOTAL</b>	<b>28.398</b>	<b>39.067</b>

#### a.1) Venda de Imóveis

Em 24 de julho de 2013 foram vendidos os conjuntos 131, 132, 141 e 142, com as respectivas vagas de garagem no valor total de R\$ 12.000, e no dia 01 de agosto de 2013 foi vendido o conjunto 101 com as respectivas vagas de garagem pelo valor total de R\$ 2.780. A seguir apresentamos a composição do resultado positivo obtido com a venda dos imóveis em 31

de dezembro de 2013:

Descrição do Imóvel	Terreno	Edificações	Total
<b>São Paulo – SP Conjunto nº 101</b>	1.265	716	1.981
Valor da venda do imóvel			2.780
Resultado positivo da venda contabilizado no Resultado			<b>799</b>
<b>São Paulo – SP Conjunto nº 131</b>	1.450	717	2.167
Valor da venda do imóvel			3.000
Resultado positivo da venda contabilizado no Resultado			<b>833</b>
<b>São Paulo – SP Conjunto nº 132</b>	1.350	717	2.067
Valor da venda do imóvel			3.000
Resultado positivo da venda contabilizado no Resultado			<b>933</b>
<b>São Paulo – SP Conjunto nº 141</b>	1.180	717	1.897
Valor da venda do imóvel			3.000
Resultado positivo da venda contabilizado no Resultado			<b>1.103</b>
<b>São Paulo – SP Conjunto nº 142</b>	1.265	717	1.982
Valor da venda do imóvel			3.000
Resultado positivo da venda contabilizado no Resultado			<b>1.018</b>
<b>Total Geral da venda contabilizado no Resultado</b>			<b>4.686</b>

\*Os conjuntos 101, 131, 132, 141 e 142 foram avaliados em 08 de maio de 2013, pela empresa ELO Engenharia e Arquitetura ME.

#### b) Imóveis em Construção

Refere-se à reforma do andar térreo e fachada do Edifício Eloy Chaves nº 2.439 em São Paulo/SP (Conjuntos 111, 112, 121, 122).

#### 6.3.1 – PROVISÕES PARA PERDAS – ALUGUÉIS

A Fundação constituiu no exercício, provisões para créditos de liquidação duvidosa no segmento de Imóveis para Renda, conforme segue abaixo:

- Imóveis Locados a Patrocinadora – constituído no valor de R\$ 214, devido a Recuperação Judicial da patrocinadora CELPA, no decorrer do ano de 2013, foram registrados os recebimentos conforme o plano de recuperação judicial, reduzindo assim a provisão inicial da rubrica para o valor de R\$ 159, em 31 de dezembro de 2013;
- Imóveis Locados a Terceiros – constituído no valor de R\$ 191, referente a valores devidos pelo Colégio Impacto S/C.

#### 6.4 - Operações com Participantes (Empréstimos Financeiros)

São registrados nesta conta os valores dos empréstimos concedidos com recursos dos planos de benefícios, aos seus participantes e assistidos, a saber: ativos, aposentados, pensionistas e autopatrocínados da Fundação. Para usufruir desta modalidade de investimento os participantes e assistidos deverão atender as condições estabelecidas na Norma de

Empréstimo aprovada pela Diretoria Executiva.

## 7 - ATIVO PERMANENTE

O Ativo Permanente é composto pelos grupos “Imobilizado” e “Intangível”, onde estão registrados os bens duráveis adquiridos ao longo dos anos e registrados nesta conta pelo valor de aquisição e/ou reavaliação, deduzidos da depreciação/amortização, segundo método linear. A seguir, apresentamos a composição do saldo contábil em 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

Descrição	Taxa	Valor de Aquisição	Depreciação Acumulada	31/12/2013	31/12/2012
<b>Imobilizado</b>		<b>1.853</b>	<b>(339)</b>	<b>1.514</b>	<b>1.572</b>
Terrenos		1.200	0	1.200	1.200
Edificações	2%	220	(15)	205	213
Móveis e Utensílios	10%	154	(108)	46	60
Maquinas e Equipamentos	10% -25%	44	(38)	6	9
Veículos	20%	0	0	0	18
Computadores e Periféricos	20%	188	(145)	43	56
Condicionador de Ar	25%	35	(33)	2	4
Outros		12	0	12	12
<b>Intangível</b>		<b>343</b>	<b>(290)</b>	<b>53</b>	<b>120</b>
Software	20%	343	(290)	53	120
<b>PERMANENTE</b>		<b>2.196</b>	<b>(629)</b>	<b>1.567</b>	<b>1.692</b>

## 8 - EXIGÍVEL OPERACIONAL – GESTÃO PREVIDENCIAL

São registradas nesta conta, as obrigações a pagar relativas aos benefícios devidos aos participantes, assistidos, autopatrocinados, bem como retenções fiscais e outros descontos decorrentes dessas obrigações. A seguir, apresentamos a composição do saldo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

ITEM	31/12/2013	31/12/2012
<b>GESTÃO PREVIDENCIAL</b>	<b>3.194</b>	<b>3.133</b>
1.1 Benefícios à Pagar	2.443	2.669
1.2 Retenções à Recolher	642	414
1.3 Outras Exigibilidades	109	50

## 9 - EXIGÍVEL OPERACIONAL – GESTÃO ADMINISTRATIVA

São registradas nesta conta, as obrigações a pagar relativas a fornecedores, pessoal, bem como retenções fiscais e outros descontos decorrentes dessas obrigações. A seguir, apresentamos a composição do saldo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

ITEM	31/12/2013	31/12/2012
<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>	<b>565</b>	<b>528</b>
1.1 Contas a Pagar	467	436
1.2 Retenções a Recolher	98	91
1.3 Outras Exigibilidades	0	1

## 10 - EXIGÍVEL CONTINGENCIAL – GESTÃO PREVIDENCIAL

A Fundação responde por processos judiciais de natureza previdenciária, relativos a pedidos de ex-participantes, para que lhes sejam pagas diferenças decorrentes de expurgos de índices de inflação, provocados por diversos planos econômicos editados pelo governo federal, quando do cálculo da atualização monetária de suas reservas de poupança, por ocasião dos respectivos desligamentos.

A provisão para as eventuais perdas, decorrentes desses processos, foi estimada e atualizada pela administração, amparada pela opinião dos seus consultores jurídicos externos, totalizando em 31 de dezembro de 2013 o valor de R\$ 1.120, e, em 31 de dezembro de 2012, o valor de R\$ 1.000. A referida provisão contempla a diferença entre o valor pleiteado e o valor resgatado destes processos. Em referência aos processos de expurgos inflacionários, contabilizamos o valor de R\$ 17, depositado judicialmente, posicionados em 31 de dezembro de 2013. Os depósitos judiciais/recursais estão registrados na Conta “1.2.1.5.00.00.00”, obedecendo a Instrução nº 5, de 08 de setembro de 2011 da Superintendência Nacional de Previdência Complementar.

A Fundação responde também por outros processos de revisão de benefícios, provisionados no valor de R\$ 206 em 31 de dezembro de 2013, e, totalizando em 31 de dezembro de 2012, o valor de R\$ 213.

## 11 - EXIGÍVEL CONTINGENCIAL – GESTÃO ADMINISTRATIVA

A Fundação responde por processo de ação anulatória de lançamentos de PIS e COFINS já recolhidos, no valor de R\$ 104 em 31 de dezembro de 2013, depositados judicialmente. Os depósitos judiciais/recursais estão registrados na Conta “1.2.2.4.00.00.00”, obedecendo a Instrução nº 5, de 08 de setembro de 2011 da Superintendência Nacional de Previdência Complementar. A Fundação provisionou o valor de R\$ 7, em decorrência de um processo trabalhista.

## 12 - PROVISÕES MATEMÁTICAS

Conforme determina o artigo 22 da Lei Complementar nº. 109, de 29 de maio de 2001, todos os Planos de Benefícios Previdenciais foram objeto de avaliação atuarial e cálculo das suas provisões matemáticas, sendo que as mesmas foram constituídas com base em Nota Técnica Atuarial do Escritório Técnico de Assessoria Atuarial S/S Ltda. – ETAA. A seguir, apresentamos a composição do saldo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

DESCRIPÇÃO	31/12/2013	31/12/2012
<b>PROVISÕES MATEMÁTICAS</b>	<b>721.090</b>	<b>729.966</b>
<b>BENEFÍCIOS CONCEDIDOS</b>	<b>480.619</b>	<b>444.546</b>
<b>BENEFÍCIOS A CONCEDER</b>	<b>240.471</b>	<b>285.420</b>
Contribuição Definida	220.643	262.390
Benefício Definido Estrut. Regime Capitalização	19.828	23.030
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	19.828	23.030

- Benefícios Concedidos e Benefícios a Conceder- são atualizadas mensalmente pelas informações cadastrais da massa de participantes ativos e assistidos, que foi reavaliada no encerramento do exercício de 2013, com dados cadastrais de dezembro de 2013.

### 13 - EQUILÍBRIOS TÉCNICOS E FUNDOS

A seguir apresentamos a composição consolidada do saldo contábil em 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

DESCRIPÇÃO	31/12/2013	31/12/2012
<b>EQUILÍBRIOS TÉCNICOS – Superávit Técnico Acumulado</b>	<b>4.085</b>	<b>63.198</b>
Reserva de Contingência	4.085	43.634
Reserva Especial para Revisão do Plano	0	19.564
<b>FUNDOS</b>	<b>89.119</b>	<b>85.140</b>
<b>Fundos Previdenciais</b>	<b>85.300</b>	<b>81.701</b>
Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar	9.239	13.283
Revisão de Plano	12.080	0
Outros – Previsto em Nota Técnica Atuarial	63.981	68.418
<b>Fundo Administrativo</b>	<b>3.554</b>	<b>3.243</b>
<b>Fundo de Investimentos</b>	<b>265</b>	<b>196</b>

O superávit/déficit de cada plano previdencial está apresentado no quadro a seguir, os valores estão posicionados em 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

PLANOS	Superávit (Déficit) Acumulado 31/12/2013	Superávit (Déficit) Acumulado 31/12/2012
ELETRICAS BDI	(4.666)	1.360
ELETRICAS OP	(4.470)	0
CELPA BDI	14.071	29.143
CELPA BDII	9.017	14.664
CELPA OP	2.183	15.968
CEMAT BDI	(2.705)	1.570
CEMAT OP	(4.468)	0
PL. RISCO	(4.877)	493
<b>Consolidado</b>	<b>4.085</b>	<b>63.198</b>

#### 13.1 - Superávit Técnico Acumulado

O Superávit Técnico acumulado é composto pelo valor da Reserva de Contingência, constituída pelo excedente patrimonial em relação aos compromissos totais, até o limite de 25% do valor das reservas matemáticas, e pelo valor da Reserva Especial para Revisão do Plano de Benefícios, no que exceder o limite de 25% da Reserva de Contingência.

#### 13.2 - Déficit Técnico Acumulado

O Déficit atuarial corresponde à insuficiência de recursos para cobertura de compromissos dos Planos de Benefícios. Os Déficits apresentados nos planos Elétricas BDI, Elétricas OP, CEMAT BDI, CEMAT OP e Plano de RISCO são de grande parte de natureza conjuntural, devido a um cenário macroeconômico desfavorável no ano calendário de 2013.

#### 13.3 - Fundos Previdenciais

Correspondem aos seguintes fundos:

- Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar - Conforme Artigo 64 dos Regulamentos dos Planos OP's, os saldos remanescentes nas contas do Fundo D, em razão de cancelamento de inscrição do Participante Contribuinte, será utilizado para a constituição de um Fundo Previdenciário para prioritariamente, cobrir eventuais insuficiências de reservas técnicas ou outro fim que não contrarie a legislação vigente, na forma definida pelo Conselho Deliberativo.

- b) Outros – Previsto em Nota Técnica Atuarial (Fundo para Cobertura de Oscilação de Risco) – é constituído pela diferença positiva entre as receitas e despesas do Programa Previdencial e sob a responsabilidade do atuário. O valor existente nos fundos de oscilação de risco dos planos que se encontram em déficit técnico conjuntural, é superior ao valor da insuficiência atuarial.

#### **13.4 - Reversão Fundo Previdenciário**

No mês de novembro de 2013, foi revertido o valor de R\$ 5.405 do Fundo - Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar (Fundo D), para valorização das quotas patrimoniais dos planos OP's da REDEPREV, autorizado pelo Conselho Deliberativo da Fundação, conforme comentado na nota explicativa nº “6.2 Debêntures”.

#### **13.5 - Revisão de Plano**

O fundo de revisão de plano foi constituído, pela reversão da reserva especial, para a seguinte destinação:

**Parcela Patronal** – A parcela da reserva de revisão de plano atribuível à CELPA foi constituída com o objetivo de abater as contribuições normais futuras, até o esgotamento do saldo.

**Parcela Pessoal** – A parcela da reserva de revisão destinados aos participantes ativos e assistidos, foi constituído com o objetivo de pagamento de benefícios temporários para os assistidos e criação do FUNDO F, onde serão alocados os valores dos participantes ativos, autopatrocinados e BPD, que será pago na concessão do benefício suplementar, ou opção pelo instituto do resgate ou portabilidade.

#### **13.6 – Fundo Administrativo**

Constituído mensalmente pelo resultado apurado entre as receitas e despesas, acrescido dos valores relativos à rentabilidade obtida com os investimentos administrativos realizados no mercado financeiro.

Para custear as despesas com a gestão administrativa no exercício de 2013, as Patrocinadoras tiveram que fazer uma contribuição mensal equivalente a 1,50% (1,40% em 2012) sobre suas folhas de salários, para suprir as despesas previstas com a administração de todos os planos de benefícios.

#### **13.7 – Fundo de Investimentos**

Constituído com os recursos de cobertura de riscos da carteira de empréstimo pelos participantes, assistidos e autopatrocinados, oriundos com a taxa de 0,5% sobre os empréstimos concedidos.

### **14 - HIPÓTESES ATUARIAIS**

#### **14.1 – Elétricas BDI**

As hipóteses utilizadas na avaliação atuarial em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 estão demonstradas abaixo:

DESCRÍÇÃO	31/12/2013	31/12/2012
Taxa real anual de juros	5,5%	5,5%
Projeção de crescimento real de salário	2%	2%
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS	Não utilizada	Nula
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano	Não utilizada	Nula
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo: - dos salários	Não utilizada	1
- dos benefícios da Fundação	0,98	0,98
Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Não utilizada	Não Aplicável

Hipótese sobre rotatividade	Nula	Nula
Tábua de mortalidade geral	Tábua Completa de Mortalidade BRASIL IBGE 2012 – (*)	Tábua Completa de Mortalidade BRASIL IBGE 2010 – (*)
Tábua de mortalidade de inválidos	Tábua Completa de Mortalidade BRASIL IBGE 2012 – (**)	Tábua Completa de Mortalidade BRASIL IBGE 2010 – (**)
Tábua de entrada em invalidez	Tábua Álvaro Vindas	Tábua Álvaro Vindas
Hipótese sobre composição de família de pensionistas	Dado fornecido pela Entidade	Dado fornecido pela Entidade

(\*) - Ambos os Sexos, com redução de 25% (22% em 2012) nas taxas anuais de mortalidade.

(\*\*)- Ambos os Sexos.

#### 14.2 – Elétricas OP

As hipóteses utilizadas na avaliação atuarial em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 estão demonstradas abaixo:

DESCRÍÇÃO	31/12/2013	31/12/2012
Taxa real anual de juros	5,5%	5,5%
Projeção de crescimento real de salário	Não utilizada	Não Aplicável
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS	Não utilizada	Não Aplicável
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano	Não utilizada	Não Aplicável
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:		
- dos salários	Não utilizada	Não Aplicável
- dos benefícios da Fundação	0,98	0,98
Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Não utilizada	Não Aplicável
Hipótese sobre rotatividade	Não utilizada	Não Aplicável
Tábua de mortalidade geral	Tábua Completa de Mortalidade BRASIL IBGE 2012 – (*)	Tábua Completa de Mortalidade BRASIL IBGE 2010 – (*)
Tábua de mortalidade de inválidos	Não utilizada	Não Aplicável
Tábua de entrada em invalidez	Não utilizada	Não Aplicável
Hipótese sobre composição de família de pensionistas	Dado fornecido pela Entidade	Dado fornecido pela Entidade

(\*) - Ambos os Sexos, com redução de 25% (22% em 2012) nas taxas anuais de mortalidade.

(\*\*)- Ambos os Sexos.

#### 14.3 – CELPA BDI

As hipóteses utilizadas na avaliação atuarial em 30 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 estão demonstradas abaixo:

DESCRÍÇÃO	31/12/2013	31/12/2012
Taxa real anual de juros	5,5%	5,5%
Projeção de crescimento real de salário	Não utilizada	Não Aplicável
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS	Não utilizada	Não Aplicável

Projeção de crescimento real dos benefícios do plano	Não utilizada	Não Aplicável
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:		
- dos salários	Não utilizada	Não Aplicável
- dos benefícios da Fundação	0,98	0,98
Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Não utilizada	Não Aplicável
Hipótese sobre rotatividade	Não utilizada	Não Aplicável
Tábuas de mortalidade geral	Tábuas Completas de Mortalidade BRASIL IBGE 2012 - (*)	Tábuas Completas de Mortalidade BRASIL IBGE 2010 - (*)
Tábuas de mortalidade de inválidos	Tábuas Completas de Mortalidade BRASIL IBGE 2012 - (**)	Tábuas Completas de Mortalidade BRASIL IBGE 2010 - (**)
Tábuas de entrada em invalidez	Não utilizada	Não Aplicável
Hipótese sobre composição de família de pensionistas	Dado fornecido pela Entidade	Composição determinada pela situação real dos dependentes de cada assistido

(\*) - Ambos os Sexos, com redução de 25% (22% em 2012) nas taxas anuais de mortalidade.

(\*\*) - Ambos os Sexos

#### 14.4 – CELPA BDII

As hipóteses utilizadas na avaliação atuarial em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 estão demonstradas abaixo:

DESCRIPÇÃO	31/12/2013	31/12/2012
Taxa real anual de juros	5,5%	5,5%
Projeção de crescimento real de salário	2%	2%
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS	Não utilizada	Nula
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano	Não utilizada	Nula
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:		
- dos salários	Não utilizada	1
- dos benefícios da Fundação	0,98	0,98
Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Não utilizada	Não Aplicável
Hipótese sobre rotatividade	Não utilizada	Nula
Tábuas de mortalidade geral	Tábuas Completas de Mortalidade BRASIL IBGE 2012 - (*)	Tábuas Completas de Mortalidade BRASIL IBGE 2010 - (*)
Tábuas de mortalidade de inválidos	Tábuas Completas de Mortalidade BRASIL IBGE 2012 - (**)	Tábuas Completas de Mortalidade BRASIL IBGE 2010 - (**)
Tábuas de entrada em invalidez	Tábuas Álvaro Vindas	Tábuas Álvaro Vindas
Hipótese sobre composição de família de pensionistas	Dado fornecido pela Entidade	Dado fornecido pela Entidade

(\*) - Ambos os Sexos, com redução de 25% (22% em 2012) nas taxas anuais de mortalidade.

(\*\*) - Ambos os Sexos

#### 14.5 – CELPA OP

As hipóteses utilizadas na avaliação atuarial em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 estão demonstradas abaixo:

DESCRÍÇÃO	31/12/2013	31/12/2012
Taxa real anual de juros	4,5%	5,5%
Projeção de crescimento real de salário	Não utilizada	Não Aplicável
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS	Não utilizada	Não Aplicável
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano	Não utilizada	Não Aplicável
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:		
- dos salários	Não utilizada	Não Aplicável
- dos benefícios da Fundação	0,98	0,98
Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Não utilizada	Não Aplicável
Hipótese sobre rotatividade	Não utilizada	Não Aplicável
Tábua de mortalidade geral	Tábua Completa de Mortalidade AT 2000 – (*)	Tábua Completa de Mortalidade BRASIL IBGE 2010 – (*)
Tábua de mortalidade de inválidos	Não utilizada	Não Aplicável
Tábua de entrada em invalidez	Não utilizada	Não Aplicável
Hipótese sobre composição de família de pensionistas	Dado fornecido pela Entidade	Dado fornecido pela Entidade

(\*) - Ambos os Sexos, com redução de 10% (22% em 2012) nas taxas anuais de mortalidade.

(\*\*) - Ambos os Sexos

#### 14.6 – CEMAT BDI

As hipóteses utilizadas na avaliação atuarial em 30 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 estão demonstradas abaixo:

DESCRÍÇÃO	31/12/2013	31/12/2012
Taxa real anual de juros	5,5%	5,5%
Projeção de crescimento real de salário	2%	2%
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS	Não utilizada	Nula
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano	Não utilizada	Nula
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:		
- dos salários	Não utilizada	1
- dos benefícios da Fundação	0,98	0,98
Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Não utilizada	Não Aplicável
Hipótese sobre rotatividade	Não utilizada	Nula
Tábua de mortalidade geral	Tábua Completa de Mortalidade BRASIL IBGE 2012 – (*)	Tábua Completa de Mortalidade BRASIL IBGE 2010 – (*)
Tábua de mortalidade de inválidos	Tábua Completa de Mortalidade BRASIL IBGE 2012 – (**)	Tábua Completa de Mortalidade BRASIL IBGE 2010 – (**)
Tábua de entrada em invalidez	Tábua Álvaro Vindas	Tábua Álvaro Vindas
Hipótese sobre composição de família de pensionistas	Dado fornecido pela Entidade	Dado fornecido pela Entidade

(\*) - Ambos os Sexos, com redução de 25% (22% em 2012) nas taxas anuais de mortalidade.  
 (\*\*)- Ambos os Sexos

#### 14.7 – CEMAT OP

As hipóteses utilizadas na avaliação atuarial em 30 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 estão demonstradas abaixo:

DESCRIÇÃO	31/12/2013	31/12/2012
Taxa real anual de juros	5,5%	5,5%
Projeção de crescimento real de salário	Não utilizada	Não Aplicável
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS	Não utilizada	Não Aplicável
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano	Não utilizada	Não Aplicável
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:		
- dos salários	Não utilizada	Não Aplicável
- dos benefícios da Fundação	0,98	0,98
Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Não utilizada	Não Aplicável
Hipótese sobre rotatividade	Não utilizada	Não Aplicável
Tábuas de mortalidade geral	Tábuas Completas de Mortalidade BRASIL IBGE 2012 – (*)	Tábuas Completas de Mortalidade BRASIL IBGE 2010 – (*)
Tábuas de mortalidade de inválidos	Não utilizada	Não Aplicável
Tábuas de entrada em invalidez	Não utilizada	Não Aplicável
Hipótese sobre composição de família de pensionistas	Dado fornecido pela Entidade	Dado fornecido pela Entidade

(\*) - Ambos os Sexos, com redução de 25% (22% em 2012) nas taxas anuais de mortalidade.

(\*\*)- Ambos os Sexos

#### 14.8 – Plano de Benefícios de Risco

As hipóteses utilizadas na avaliação atuarial em 30 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 estão demonstradas abaixo:

DESCRIÇÃO	31/12/2013	31/12/2012
Taxa real anual de juros	5,5%	5,75%
Projeção de crescimento real de salário	Não utilizada	Não Aplicável
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS	Não utilizada	Não Aplicável
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano	Não utilizada	Nula
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:		
- dos salários	Não utilizada	Não Aplicável
- dos benefícios da Fundação	0,98	0,98
Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Não utilizada	Não Aplicável
Hipótese sobre rotatividade	Não utilizada	Não Aplicável
Tábuas de mortalidade geral	Tábuas Completas de Mortalidade BRASIL IBGE 2012 – (*)	Tábuas Completas de Mortalidade BRASIL IBGE 2010 – (*)
Tábuas de mortalidade de inválidos	Tábuas Completas de	Tábuas Completas de

	Mortalidade BRASIL IBGE 2012 – (**)	Mortalidade BRASIL IBGE 2010 – (**)
Tábuas de entrada em invalidez	Não utilizada	Apuração determinada pelo número provável de aposentadoria por invalidez, a partir da observação estatística dos eventos ocorridos nos últimos 36 meses
Hipótese sobre composição de família de pensionistas	Dado fornecido pela Entidade	Composição determinada pela situação real dos dependentes de cada assistido

(\*) - Ambos os Sexos, com redução de 25% (22% em 2012) nas taxas anuais de mortalidade.

(\*\*)- Ambos os Sexos

### 15.8 – Aderência das premissas e hipóteses atuariais e financeiras

A Fundação utilizou a taxa real anual de juros de 5,5% a.a. para o desconto em seu fluxo de pagamentos, em conformidade com a Resolução MPS/CGPC nº 09, de 29 de novembro de 2012, e possui taxa de retorno de seus ativos adequada para fazer face ao fluxo das obrigações.

A Fundação contratou a empresa PPS – Portfolio Performance Ltda ,para desenvolver um estudo de adequação da taxa de juros adotada para os Planos. Conforme relatório de conclusão desta análise, a duration da carteira de ativos é de 5 anos aproximadamente, o que situa num prazo médio de investimentos inferior ao prazo médio dos passivos dos Planos, conforme estimado no quadro abaixo:

PLANOS	DURATION (EM ANOS)
ELETRICAS BDI	9,33
ELETRICAS OP	11,00
CELPA BDI	9,00
CELPA BDII	9,08
CELPA OP	12,75
CEMAT BDI	9,25
CEMAT OP	11,17

A Fundação contratou a Consultoria PPS – Portfolio Performance Ltda, para elaboração de estudo de Asset Liability Management – ALM.

O ALM é uma ferramenta de controle e gestão de riscos muito importante e adotada nos planos de benefícios, onde se projetam os fluxos de pagamentos dos benefícios anualmente e, utilizando-se o conceito de Fronteira Eficiente, destacam-se as classes de ativos que oferecem melhor relação de risco / retorno. Os estudos técnicos de ALM poderão mitigar os riscos dos planos de benefícios, oferecendo um casamento, sob as hipóteses consideradas de cenário econômico, entre ativos e passivos.

Desta forma, o atuário calcula o valor presente dos benefícios, baseado no fluxo de caixa esperado dos pagamentos dos benefícios, considerando a expectativa de vidas dos participantes, assistidos e beneficiários, a partir das tábuas biométricas que correspondem às tábuas de mortalidade.

O fluxo de caixa é projetado para os benefícios que são pagos na forma de renda mensal vitalícia para os assistidos e beneficiários, incluindo as reversões em pensão por morte, observado as regras pertinentes aos regulamentos dos planos de benefícios.

Considerando-se as condições de mercado, a elevação da taxa básica de juros acompanhada do aumento do prêmio nos títulos públicos, propiciando a garantia de taxas de juros elevadas com baixo nível de risco, a implementação do estudo de *Cash Flow Matching* foi recomendado, o reinvestimento dos títulos da carteira à medida de seus vencimentos e sustentabilidade da meta atuarial no longo prazo.

## **16 - FUNDO PREVIDENCIAL X CUSTEIO PLANO R (RISCO)**

Através da Avaliação Atuarial que determina as necessidades financeiras dos Planos de Benefícios, foi determinada no Plano Anual de Custeio, a cobrança da taxa de contribuição mensal de 1,85% sobre a folha de salários das patrocinadoras para o Plano de Benefícios-R, referente ao período de 01/05/2013 a 30/04/2014.

O Fundo de Cobertura de Oscilação de Riscos deste plano, decorre das contribuições efetuadas pelas Patrocinadoras, não consumidas pelos riscos decorridos ou pela formação de Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos.

O Fundo de Oscilação de Riscos, é composto pelo saldo existente em 31/12/2012, pelas contribuições efetuadas pelas Patrocinadoras, pelas concessões de benefícios de invalidez e/ou morte do Participante, pelo valor da Provisão Matemática de Benefícios Concedidos constituída para a garantia do benefício de Suplementação da Aposentadoria por Invalidez e/ou da Suplementação da Pensão por Morte, pelos pagamentos efetuados a título de Auxílio-Doença, e, pelo Pecúlio por Morte, resultando em um saldo em 31/12/2013 no valor de R\$ 5.245.

O Fundo de Oscilação de Riscos, tem por finalidade específica suportar possíveis desvios probabilísticos na ocorrência dos eventos por morte e invalidez, em relação ao estimado na avaliação atuarial, bem como para eventual rendimento inferior ao exigido na atualização dos benefícios concedidos e possíveis aumentos na sobrevida dos Assistidos e Pensionistas. A sua constituição está prevista no Regulamento do plano e na Nota Técnica Atuarial.

## **17 - APRESENTAÇÃO DOS EFEITOS DA CONSOLIDAÇÃO**

Em atendimento ao disposto do item 9.1, Anexo "C" da Resolução CGPC nº 08/2011, e os itens 28 e 29 da Instrução SPC nº 34/2009, as demonstrações contábeis devem ser apresentadas por plano de benefícios e consolidados. A consolidação é efetuada utilizando o balancete auxiliar, anulando os valores a pagar e a receber entre os planos, participação do fundo administrativos nos planos previdenciais, superávit e déficit técnico, dentre outros. Segue composição do saldo contábil em 31 de dezembro de 2012:

PLANOS	ATIVO	PASSIVO
ELÉTRICAS BDI	73.033	73.033
ELÉTRICAS OP	128.896	128.896
CELPA BDI	143.432	143.432
CELPA BDII	71.012	71.012
CELPA OP	136.187	136.187
CEMAT BDI	46.191	46.191
CEMAT OP	177.092	177.092
PL. RISCO	43.281	43.281
PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA (PGA)	4.276	4.276
DEMONSTRATIVO AUXILIAR (OP. COMUNS)	(3.881)	(3.881)
<b>CONSOLIDADO</b>	<b>819.519</b>	<b>819.519</b>

## **18 - OUTRAS INFORMAÇÕES**

### **18.1 - AGENTE CUSTODIANTE**

A Fundação tem como Agente Custodiante contratado o Banco Itaú Unibanco S/A. O agente custodiante é responsável pelos fluxos de pagamentos e recebimentos relativos às operações de renda fixa e variável, conforme determina o art. 14 e art. 15 da Resolução nº 3.792 de setembro de 2009, e alterada pela Resolução nº 4.275, de 31 de outubro de 2013 do Conselho Monetário Nacional.

## **19 - EVENTOS SUBSEQUENTES**

### **19.1 Alteração na estrutura da gestão dos investimentos**

Em 12 de novembro de 2013, o Conselho Deliberativo da RedePrev aprovou, através de reunião extraordinária, alteração da segregação dos investimentos da Fundação, para os segmentos de renda fixa e renda variável, passando de segregação virtual (unifundo) para segregação real (multifundo), sendo implantada à partir de janeiro de 2014.

### **19.2 Transferência de gerenciamento do Plano CELPA OP e a Cisão/Transferência do Plano de Risco**

Em 13 de fevereiro de 2014, o Conselho Deliberativo da Redeprev aprovou, através de reunião extraordinária, a transferência de gerenciamento do Plano CELPA OP e a cisão/transferência do Plano de Risco, (parcela referente aos participantes ativos e assistidos da CELPA), da REDEPREV – Fundação Rede de Previdência para a FASCEMAR – Fundação de Previdência Complementar, com data base em 31 de janeiro de 2014, conforme requerimento CELPA/Presidência nº 001/2014, de 30 de janeiro de 2014.

### **19.3 Destinação da Reserva de Revisão do Plano**

Em 13 de fevereiro de 2014, o Conselho Deliberativo da Redeprev aprovou, através de reunião extraordinária, a destinação da reserva especial para revisão do plano CELPA OP. O valor atribuído aos participantes ativos será creditado no “Fundo F”, criado especificamente para esta finalidade e contabilizado pelo regime de quotas patrimoniais, para pagamento em prestação única, por ocasião da concessão da Renda Mensal, ou opção pelos institutos do Resgate ou Portabilidade; enquanto os assistidos e pensionistas em gozo de Renda Mensal Vitalícia ou Financeira receberão os valores individuais em 04 (quatro) prestações mensais e sucessivas, em 27/02/2014, 27/03/2014, 29/04/2014 e 29/05/2014, atualizadas da mesma forma, pelo regime de quotas patrimoniais, a título de benefício temporário. A parcela atribuída a CELPA será mantida no Plano e contabilizada em conta específica sob regime de quotas patrimoniais, com o objetivo de satisfazer as contribuições normais futuras, até o esgotamento do saldo.

\* \* \*

**André Bolonha Fiuza de Mello**

Diretor Presidente

CPF Nº. 060.121.322-04

**João Bosco Maciel de Moraes Filho**

Contador

CRC MT-011135/0-2 “S” SP

## **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Diretores, Conselheiros,  
Participantes e Patrocinadores da  
Redeprev – Fundação Rede de Previdência  
Bragança Paulista – SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Redeprev – Fundação Rede de Previdência ("Fundação"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado (representado pelo somatório de todos os planos de benefícios administrados pela Redeprev – Fundação Rede de Previdência, aqui denominados de consolidado, por definição da Resolução CNPC nº 8), em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefício que compreendem a demonstração do ativo líquido, da mutação do ativo líquido e das provisões técnicas para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A Administração da Fundação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis da Fundação. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Fundação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Fundação. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Redeprev – Fundação Rede de Previdência e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2013 e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC.

## Ênfases

### Demonstrações das Provisões Técnicas dos Planos de Benefícios

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) alterou a forma de apresentação das demonstrações contábeis, com a substituição das demonstrações das obrigações atuariais dos planos de benefícios pela as demonstrações das provisões técnicas dos planos de benefícios, de acordo com a Resolução nº 12, de 19 de agosto de 2013. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

### Continuidade dos patrocinadores

As demonstrações contábeis foram preparadas no pressuposto da continuidade normal das atividades da Fundação, considerando a sua característica de administradora de planos de benefício. Conforme descrito nas notas explicativas no. 1.1 e 1.2, oito patrocinadoras da Fundação estão sob intervenção da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, desde agosto de 2012. Durante o exercício de 2012, a empresa holding “REDE Energia S.A”, que também é patrocinadora da Fundação, apresentou pedido de recuperação judicial, como tentativa de solução para a insolvência e em 09 de setembro de 2013, o Juízo da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Comarca da Capital de São Paulo, concedeu a Recuperação Judicial. Além disso, o Conselho de Administração de Defesa Econômica – CADE aprovou a transferência do controle da Rede Energia para a Energisa S.A., e, a ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, através da Resolução Autorizativa nº 4.510, de 28 de janeiro de 2014, anuiu a transferência do Grupo Rede, que deve ser implementada durante o exercício de 2014. Além disso, a patrocinadora, Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA, que está em processo de Recuperação Judicial já deferido pela justiça do Pará, em 29 de fevereiro de 2012, teve seu controle acionário adquirido/assumido pela Equatorial Energia S.A., cujo plano de transição já foi aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. Dessa forma, conforme descrito nas notas explicativas no. 1.4 e 19.2, a Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA comunicou a Fundação a sua decisão de transferir a gestão dos Planos de benefícios CELPA BD I, CELPA BD II, CELPA OP e a parcela referente aos participantes ativos e assistidos daquela patrocinadora do Plano de Risco, para outra entidade de previdência complementar. As referidas solicitações já foram aprovadas pelo Conselho Deliberativo da Fundação.



SAX SLAVIC AUDITORES INDEPENDENTES  
Rua Xavier de Toledo 183 Sala 73  
CEP 09010-130 - Santo André/ SP  
[www.saxauditores.com.br](http://www.saxauditores.com.br)  
Tel. 11 2896 2755 Fax. 11 2896 2752

Em virtude das incertezas relacionadas a esses temas, não é possível determinar quais os reflexos que esses assuntos poderão trazer sobre a Fundação. Nossa opinião não contém ressalvas relacionadas a esse assunto.

Santo André, 20 de março de 2014.

SAX SLAVIC AUDITORES INDEPENDENTES S.S.  
CRC 2SP 024845/O-2

Alexandre Ralf Slavic  
Sócio-diretor  
CRC 1SP207032/O-5